



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

**PROJETO INTEGRADOR COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR:
ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
SUBSEQUENTE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA**

Luisa Souza van der Laan

Lajeado, dezembro de 2020

Luisa Souza van der Laan

**PROJETO INTEGRADOR COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR:
ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
SUBSEQUENTE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino na linha de Pesquisa: Ciências, Sociedade e Ensino.

Orientador: Profº Drº Rogério José

Lajeado, dezembro de 2020.

Luisa Souza van der Laan

**PROJETO INTEGRADOR COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR:
ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
SUBSEQUENTE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA**

Dissertação apresentada a banca examinadora abaixo, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na área de concentração: Alfabetização Científica e Tecnológica

Prof. Dr. Rogério José Schuck - Orientador
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Morgana Domenica Hattge
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Dr. Dereli Juliano Neuenfeldt
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Dr. Itamar Luís Hammes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense, IFSul

Lajeado, dezembro de 2020

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais, por me fazerem quem sou...

Às minhas irmãs, partes integrantes de mim...

Ao meu marido, meu grande companheiro de caminhada...

E às minhas filhas, minha melhor parte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e seu carinho por mim, essa jornada foi extremamente desafiadora e Ele me deu forças para conseguir concretizar essa vitória.

Aos meus pais Rosana e Luiz por sempre me darem forças, apoio e suporte mesmo que geograficamente distantes.

As minhas filhas Laura e Lívia por me apoiarem, ajudarem e compreenderem as ausências. A nossa família sai fortalecida. Nós sabemos o quanto crescemos!

Ao meu querido orientador professor doutor Rogério José Schuck pelo carinho, paciência, compreensão e humanidade nos momentos difíceis, nos quais foram primordiais, assim como seus ensinamentos, nossas conversas foram imprescindíveis para que eu ampliasse os meus horizontes.

A banca examinadora pelas valiosas contribuições para a melhoria da minha pesquisa.

Aos colegas de turma pelas trocas de conhecimentos e apoio ao longo desta caminhada.

Ao Diretor do IFPA – campus Conceição do Araguaia Professor Mestre Vitor Silva Barbosa pelo apoio, compreensão e suporte nesta caminhada.

Aos docentes e discentes que colaboraram com a coleta de dados deste estudo.

A todos vocês, gratidão.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda às
pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire (1997, pág. 86)

RESUMO

Atualmente, os projetos integradores são pensados como opção para a incorporação de ideias juntamente com as disciplinas presente nos projetos pedagógicos dos cursos, pois buscam atrelar experiências de sala de aula com possíveis soluções dentro da comunidade acadêmica e/ou local. Baseado neste apontamento, essa dissertação de mestrado tem por objetivo planejar e aplicar um projeto que envolva as disciplinas trabalhadas naquele eixo em particular para verificar as relações entre as diversas disciplinas no contexto da atuação profissional, ou seja, a interdisciplinaridade. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, através de entrevistas, destacando dois grupos: os docentes e os discentes, ambos do Curso Técnico em Eventos na modalidade subsequente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA campus Conceição do Araguaia. O crivo das análises dos dados ocorreu através da análise descritiva e enumerou-se, inicialmente, como pressuposto educacional, a visão da disciplina do projeto integrador alicerçado uma prática profissional interdisciplinar, as metodologias empregadas pelo corpo docente em reflexo a aceitação do corpo discente e as dificuldades enfrentadas por ambos na culminância dessa atividade acadêmica. Com a realização das entrevistas, pôde-se questionar em forma de conversa dialogada pontos essenciais na disciplina do projeto integrador itens como: apontamentos para práticas assertivas na busca pela excelente pedagógica, alternativas na condução da disciplina, bem como aproveitamento da vivência em sala de aula pelos docentes e discentes. Essa pesquisa não afadiga as possibilidades de investigação dos projetos integradores como atividade interdisciplinar dentro das instituições de ensino para os cursos de nível técnico-tecnológico, pois a partir desta podem surgir outras necessidades pedagógicas que poderá ser pesquisado levantando-se outros questionamentos de cunho educacional.

Palavras-Chaves: Projeto Integrador. Prática Interdisciplinar. Vivência Pedagógica.

ABSTRACT

Currently, integrative projects are thought of as an option for incorporating ideas together with the disciplines present in the pedagogical projects of the courses, as they seek to link classroom experiences with possible solutions within the academic and/or local community. Based on this note, this master's thesis aims to plan and apply a project that involves the disciplines worked on that particular axis to verify the relationships between the different disciplines in the context of professional performance, that is, interdisciplinary. To this end, a qualitative research, exploratory and descriptive, was carried out through interviews, highlighting two groups: teachers and students, both from the course of events in the subsequent modality at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará - IFPA campus Conceição do Araguaia. The screening of the data analysis occurred through descriptive analysis and, initially, as an educational assumption, the vision of the integrating project discipline based on an interdisciplinary professional practice, the methodologies employed by the teaching staff reflecting the acceptance of the student body and the difficulties faced by both in the culmination of this academic activity. With the realization of the interviews, it was possible to question, in the form of a dialog, essential points in the discipline of the integrating project, items such as: notes for assertive practices in the search for excellent pedagogy, alternatives in conducting the discipline, as well as taking advantage of the experience in the classroom by teachers and students. This research does not hinder the research possibilities of integrating projects as an interdisciplinary activity within educational institutions for courses of technical and technological level, since from this other pedagogical needs may arise that can be researched by raising other questions of an educational nature.

Keywords: Integrator Project. Interdisciplinary Practice. Pedagogical Experience.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sumário dos temas das dissertações encontradas no Catálogo da CAPES relacionados a Projeto Integrador e Curso Técnico em Eventos.....	377
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	122
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	17
2.1 Contextualização da Realidade Profissional	17
2.2 Interdisciplinaridade como Prática Pedagógica Utilizada para o Desenvolvimento do Ensino	18
2.3 O Projeto Integrador como Ferramenta Didático/Pedagógica	26
3 O IFPA E O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS SUBSEQUENTE	28
3.1 O Início da Escola Técnica Federal na Cidade de Conceição do Araguaia/PA...28	
3.2 Curso Técnico em Eventos Subsequente ao Ensino Médio do IFPA/Campus Conceição do Araguaia	29
3.3 Perfil profissional esperado do concluinte	31
4 PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE EVENTOS SUBSEQUENTE, IFPA/ CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	34
5 ESTADO DA ARTE.....	36
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	433
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	466
7.1 Análise do Corpo Docente do Curso	466
7.1.1 Compreensão dos docentes acerca do Projeto Integrador e sua importância....477	
7.1.2 Análise dos docentes sobre a interdisciplinaridade no contexto de sala de aula dentro do Projeto Integrador.....	50

7.1.3 Dificuldades apresentadas dentro da sala de aula junto ao Projeto Integrador	511
7.2 Análise do Corpo Discente do Curso.....	543
7.2.1 Percepção dos discentes egressos sobre a contribuição do Projeto Integrador na sua formação profissional.....	54
7.2.2 Metodologias empregadas na disciplina do Projeto Integrador	56
7.2.3 Dificuldades enfrentadas pelos discentes na realização do Projeto Integrador	566
7.2.4 Percepção da interdisciplinaridade do Projeto Integrador do curso de eventos interdisciplinar	58
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	655
APÊNDICES	711
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	72
APÊNDICE B – Roteiro Entrevista para os discentes	73
APÊNDICE C – Roteiro Entrevista para os docentes	74

1 INTRODUÇÃO

Em face das mudanças que vem ocorrendo no dia a dia, o trabalhador se vê diante da necessidade de buscar o aprimoramento profissional para manter-se no emprego. Nesse sentido, a maneira de ensinar nos cursos de formação profissional também deve sofrer modificações. Ela precisa ser versátil e criativa para munir o educando do conhecimento necessário à sua atuação profissional no mercado de trabalho(CASALI, 1997).

Historicamente, modificações no mundo do trabalho com foco na educação começaram a partir de 1909 no Brasil quando o decreto n.º 7.566 criava nas capitais dos Estados da República as Escolas de Aprendizizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito(BRASIL, 1909). Ele foi assinado em 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Procópio Peçanha, esse decreto foi o marco inicial do ensino profissional, científico e tecnológico no Brasil.

Com o avanço da industrialização e a Constituição de 1937, o ensino técnico passa a ser visto como fator estratégico para o desenvolvimento da economia e para fomentar melhores condições de vida para os trabalhadores. Dados do censo escolar de 2018 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelaram que havia um milhão novecentos e três mil e duzentos e trinta alunos matriculados em cursos de educação profissional no Brasil.

Os Institutos Federais devem atuar em consonância com os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que contempla uma visão sistêmica da educação, enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial, e aprofundamento do regime de cooperação entre os entes federados em busca da qualidade e da equidade.

Esse arranjo educacional abre novas perspectivas para o ensino médio-técnico por meio da combinação de ensino de ciências, humanidades e educação profissional e tecnológica. Os projetos pedagógicos desses Institutos Federais adotam como diretrizes conforme descrição abaixo:

- a) Atuar no ensino, pesquisa e extensão, compreendendo as especificidades dessas dimensões e as inter-relações que caracterizam sua indissociabilidade;
- b) Compreender que a pesquisa deve estar ancorada nos princípios científicos e educativos, ou seja, ter uma atitude de questionamento diante da realidade que se apresenta para desenvolver soluções, gerar conhecimento a partir da atuação prática;
- c) Ter em mente que atividades de extensão é um diálogo permanente e amplo com a sociedade;
- d) Entender que o conhecimento deve ser aplicado levando em conta as diferentes dimensões humanas e integrar ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos de tal forma que ultrapasse o rígido limite das disciplinas convencionais;
- e) Reconhecer a precedência da formação humana e cidadã e que sem ela a qualificação para o exercício profissional não é capaz de trazer mudanças significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social;
- f) Assegurar aos sujeitos condições de interpretar a sociedade e exercer sua cidadania.
- g) Organizar itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes cursos de educação profissional e tecnológica, ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação da escolaridade) horizontal (formação continuada).
- h) Verificar a sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas culturais locais, permeando os das questões de diversidade cultural de preservação ambiental, pautada na ética da responsabilidade do cuidado;
- i) Reconhecer o trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo educativo.

Portanto, espera-se que os Institutos Federais possibilitem aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais.

Os conhecimentos produzidos pelos discentes devem ser colocados a favor dos processos locais. Dessa forma, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico cria condições favoráveis para a inserção e permanência no mercado de

trabalho tendo em vista que os Institutos Federais são um espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico, bem como para a valorização do conhecimento popular.

Nesse sentido, a estrutura organizacional e de gestão de cada Instituto Federal assume um caráter sistêmico que exige o reconhecimento da autonomia de cada unidade, bem como ressalta a necessidade de trabalho permanente em prol do equilíbrio estrutural entre os campi de um mesmo instituto e entre institutos.

Portanto, o modelo de gestão de cada Instituto Federal deve ter como base o respeito, o diálogo e construir consensos possíveis levando em conta sempre o bem da comunidade em que está inserido e não o ensinamento das instituições.

O aumento da procura por cursos de educação profissional atrai a atenção de educadores e pesquisadores. A pergunta que se faz é se esses centros educacionais estão preparados para proporcionar uma educação de qualidade que forneça as bases teóricas e práticas necessárias para que o educando exerça a autonomia, a criatividade e consiga se inserir e se manter no mercado de trabalho após o curso.

Uma estratégia de ensino que vem sendo implementada em vários centros educacionais para fazer frente à nova realidade do mercado de trabalho é a interdisciplinaridade. Segundo o Regimento Didático Pedagógico do IFPA de 2019, o projeto Integrador (PI) é considerado uma prática profissional definida como uma atividade acadêmica específica obrigatória nos cursos superiores de graduação e nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ofertados nas modalidades de ensino presencial e a distância, e compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais.

Ainda nesse contexto de interdisciplinaridade e norteados pela Instrução Normativa número 04/2018 traz: Art. 1 – O PI é uma atividade acadêmica específica de orientação coletiva, estratégica para o desenvolvimento de práticas integradoras que possibilitem a articulação entre as disciplinas de forma geral e formação técnica e as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A utilização da interdisciplinaridade em um projeto educacional tem o intuito de buscar garantir a construção de um conhecimento multicultural que desfaça os limites entre as disciplinas e possibilite a união dos conhecimentos presentes em cada uma. Entretanto, a efetivação dessa proposta ainda é um desafio.

No caso específico do profissional técnico em eventos, as competências consideradas essenciais são a capacidade organizacional e de gerenciamento do tempo, a habilidade de antecipar problemas, a facilidade de relacionamento, o conhecimento de técnicas de negociação, a destreza com números, a criatividade, a atenção aos detalhes, uma boa apresentação, a aptidão para ouvir, a capacidade de delegar tarefas e o interesse por assuntos atuais e novidades do mercado.

Dito isso, e com o objetivo de atender os requisitos para a formação do perfil necessário para atuar no mercado, o curso técnico em eventos vem sendo ofertado na modalidade subsequente, ou seja, ele é ofertado aos que já concluíram o ensino médio, como prevê o decreto n.º 5.157 de 23 de julho de 2004 que trata, justamente, da regulação do § 2º do art. 36 e dos arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Esse curso faz parte do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer e abrange conteúdos relacionados aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e a interação entre esses processos.

Em Conceição do Araguaia o curso está estruturado em três eixos temáticos, quais sejam: Turismo, Eventos e Compromisso Socioambiental com trezentas e dez horas; Planejamento, Normas e Estratégias em Eventos com trezentas e trinta horas e Turismo, Eventos e Comunicação com trezentos e setenta horas, totalizando novecentos e quarenta horas.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Eventos subsequente do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Conceição do Araguaia, implantado instituiu na grade curricular os projetos integradores (PI) como disciplina e com carga horária própria (IFPA, 2018).

O objetivo foi planejar e aplicar um projeto que englobasse as disciplinas trabalhadas naquele eixo em particular para verificar as relações entre as diversas disciplinas no contexto da atuação profissional, ou seja, a interdisciplinaridade. Dessa forma, buscou-se o estabelecimento de relações entre a teoria e a prática com vistas à resolução de problemas por meio da aplicação do conhecimento adquirido em situações reais, bem como analisar a aplicação do projeto integrador enquanto proposta de ensino em cada módulo como descrito pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), verificando a percepção dos alunos egressos sobre a

contribuição do projeto integrador no ensino desenvolvido ao longo do curso e identificar se as práticas do projeto integrador colaboraram na construção de uma atividade interdisciplinar na visão do docente. Com isso, o objetivo geral desta pesquisa foi à necessidade de analisar o projeto integrador implantado com vistas a identificar os pontos positivos e verificar as lacunas/dificuldades que porventura esse projeto apresenta. Dessa forma, os achados contribuirão para melhorias no PI com consequente melhoria na capacitação dos egressos, bem como na comunidade.

Buscando nortear a questão sequencial do presente estudo, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Apresentar a percepção dos docentes do curso de Eventos do campus Conceição do Araguaia quanto ao desenvolvimento da disciplina do Projeto Integrador no contexto formativo dos discentes;
- ✓ Identificar as dificuldades apresentadas em sala de aula para implementação final dos projetos relacionando-os com conhecimentos adquiridos;
- ✓ Buscar uma compreensão por parte dos discentes egressos sobre os anseios e dificuldades na elaboração, planejamento e finalização do projeto atrelado aos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Tendo como foco orientador de investigação as seguintes questões: Qual a importância do projeto integrador como ferramenta na construção do conhecimento interdisciplinar para o discente atuar no segmento de eventos? Como os docentes perceberam a relevância do projeto integrador na formação deles.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos, sendo o primeiro a introdução, o segundo capítulo trata dos pressupostos teóricos alicerçados numa contextualização da realidade profissional, a busca pela interdisciplinaridade como prática profissional, o projeto integrador como ferramenta didática, o terceiro capítulo traz uma explanação sobre o início da Escola Técnica Federal no município de Conceição do Araguaia, dando sequência no quarto capítulo destaca-se o projeto integrador dentro do curso técnico em eventos do IFPA - campus Conceição do Araguaia, o quinto capítulo traz um estado da arte destacando alguns autores sobre a temática do projeto integrador, o sexto capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo. Em seguida, o capítulo sete apresenta os resultados e discussões, e por fim as considerações finais, referências e apêndices.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Contextualizações da Realidade Profissional

Nos dias atuais pode-se perceber que mudanças advindas dos avanços científicos e tecnológicos impõem ao profissional atual atitudes mais flexíveis com o meio que o circunda. Ser capaz de articular conhecimentos diversos e integrá-los à prática diária e, além disso, buscar dominar as técnicas e tecnologias referentes ao trabalho que realiza, bem como manter-se atualizado sempre é imprescindível para se manter no mercado de trabalho atual (REHEM, 2009).

No novo ideário pedagógico é recorrente o discurso de que os conteúdos devem ser próximos da realidade dos alunos, portanto, a educação deve ajudar a construir a cidadania (VASCONCELLOS, 2002). O ensino fragmentado em que se separam conteúdos e disciplinas está cada vez mais em desuso, assim sendo, o conhecimento não deve mais ser separado em diferentes conteúdos a serem apresentados de forma desvinculada. Esse ensino tradicional dificulta para o discente fazer a relação entre os diversos conteúdos em termos de semelhanças e diferenças que apresentam entre si (VASCONCELLOS, 2002).

Essa visão está em consonância com as ideias de Bauman (2001) com relação à modernidade líquida. A modernidade líquida descrita por Bauman reflete bem a imprevisibilidade do conhecimento, a necessidade da flexibilização no ensino, pois o que se conhece hoje pode não garantir o sucesso amanhã. Como ele mesmo deixou explícito, “andar e correr não bastam” (BAUMAN, 2001).

Nesse sentido, mudar a prática educativa implica alterar concepções enraizadas e, sobretudo, enfrentar a “roda vida” já existente. De acordo com Vasconcellos (2009), é quando tentamos mudar que vamos perceber a fragilidade da teoria em que estávamos trabalhando, pois descobrimos a existência de outros

condicionantes que influenciam a prática pedagógica e que o condicionante teórico apenas não basta.

Por isso, no contexto escolar é necessário desenvolver currículos integrados de modo que os conteúdos, ainda que ordenados em disciplinas separadas, sejam trabalhados e abordados de forma unificada, isto é, pelas várias áreas do conhecimento e mantenham uma articulação coerente entre si (GADOTTI, 1997). Quando essas articulações são mantidas há uma interdependência entre os diversos conteúdos o discente não perde a visão do todo. Dessa forma, garante-se ao aluno a significação desses conteúdos de tal forma que, ao receber informações sequenciadas o discente se torna capaz de construir o saber de forma mais significativa e prazerosa.

Segundo Freire (1992), o discente somente vai à busca do saber se houver nele uma curiosidade, inquietação e humildade, pois a busca pelo conhecimento envolve a necessidade de aceitar que não existe um saber completo ou definitivo. O saber se faz por meio de uma superação constante, uma busca permanente pelo novo. Quanto mais se aprende, mais se percebe que sempre haverá algo novo para aprender. Segundo ele, todos saber humano tem sim o testemunho do novo saber que já anuncia (FREIRE, 1992).

A intenção é trabalhar sob uma perspectiva de educação para a cidadania e pelo exercício da ética nas relações interpessoais. A ideia é instigar a crítica às desigualdades sociais e econômicas existentes nas várias esferas da sociedade atual, inclusive nos contextos educacionais (DEMO, 1994).

Neste aspecto, a interdisciplinaridade assume um papel cada vez mais importante e vital no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que visa valorizar os domínios de cada área (VASCONCELLOS, 2002).

O processo interdisciplinar deve proporcionar a articulação efetiva entre as disciplinas e estabelecer relações entre os aspectos teóricos e práticos. Com isso, permite-se a construção coerente das informações disponibilizadas pelas diferentes áreas do conhecimento.

2.2 Interdisciplinaridade como Prática Pedagógica Utilizada para o Desenvolvimento do Ensino

A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) número 5.692/71 e tem se sedimentado com a nova LDB n.º 9.394/96 que foi denominada também de Lei Darcy Ribeiro (BRASIL, 1996).

O termo interdisciplinaridade pode ser entendido como a interação entre componentes curriculares que visam assegurar aos alunos uma melhor compreensão dos fenômenos naturais e sociais (RIPPEL, 2010).

Essa interação pode favorecer uma visão mais ampla do mundo e, também, resgatar o educando como sujeito ativo na busca de conhecimento e transformador da própria realidade quando ele consegue compreender como a inter-relação entre os diversos conteúdos pode auxiliá-lo a enfrentar os desafios presentes no mundo atual (LÜCK, 2010).

Um dos objetivos desta prática pedagógica é fomentar a curiosidade do aluno, pois essa curiosidade é um elemento impulsionador na busca pelo conhecimento e incentivadora reflexão crítica que leva o discente a se distanciar da passividade comumente vista na educação bancária (FREIRE, 1996).

O docente que busca atuar com práticas integrativas precisa lembrar sempre que o que leva o discente a buscar o conhecimento é a curiosidade própria do ser humano, curiosidade essa que é a pedra fundamental da busca pelo saber. É ela que faz o docente perguntar, conhecer, atuar, elaborar novos questionamentos e assim por diante (FREIRE, 1996).

É preciso ressaltar que a prática interdisciplinar a que se propõe o docente em sala de aula é complexa. Logo, os desafios são grandes para articular os conteúdos curriculares com a visão interdisciplinar e deixar de lado o modo tradicional de ensino.

Os docentes precisam fomentar uma curiosidade epistemológica tal que possa transformar a curiosidade inerente dos discentes em uma curiosidade científica, ou seja, aquela curiosidade que os levará a ter uma atitude crítica frente aos conhecimentos que estão adquirindo (FREIRE, 1996).

Apesar disso, o ensino tradicional em que o professor é o centro e o aluno um mero receptor passivo dos conhecimentos tem sido lentamente deixado de lado para dar lugar ao ensino pautado na interdisciplinaridade (CAROLINO, 2010).

Entretanto, ainda enfrenta dificuldades de implementação, pois exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos (PPC), ou seja, é necessário que esse professor assuma uma atitude mediadora entre os conteúdos e os alunos (DEMO, 2015).

Além disso, o professor deve se apropriar de metodologias didáticas mais adequadas para ensinar por essa proposta. Sem o conhecimento dos princípios, diretrizes e métodos estabelecidos na proposta interdisciplinar não há como desenvolver o ensino de forma eficaz.

O docente do curso técnico em eventos do IFPA deve se aproximar da sociedade em que está inserido buscando trajetos equilibrados que possam distinguir o certo do errado, o verdadeiro do falso, e eleger o que realmente será pertinente e útil para o projeto integrador (FREIRE, MACEDO, 1994).

A tarefa de um educador crítico é aproximar-se do mundo real e das esferas públicas, bem como dos organismos sociais para colaborar com eles (FREIRE, MACEDO, 1994).

A colaboração mais importante de um educador seria avaliar os elementos teóricos dentro das práticas desses movimentos. O educador crítico deve fazer surgir a teoria implícita nessas práticas, de modo que as pessoas possam apropriar-se das teorias na prática. O papel do educador não é, pois, chegar ao nível dos movimentos sociais com teorias a priori para explicar as práticas que ali ocorrem, mas sim descobrir os elementos teóricos que brotam desta prática (FREIRE, MACEDO, 1994).

O termo interdisciplinaridade é polissêmico. Se o considerarmos como junção de disciplinas só nos resta pensar no currículo apenas como uma formatação de grade, segundo Fazenda (2008). Contudo, se a interdisciplinaridade for definida como atitude de ousadia e busca do conhecimento, então essa prática envolve a cultura do lugar onde se formam os professores (FAZENDA, 2008).

No dicionário Houaiss da Língua Portuguesa o termo interdisciplinar está descrito como adjetivo de dois gêneros “que estabelece as relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento”, ou “que é comum a duas ou mais disciplinas” (HOUAISS, 2009). Trata-se, portanto, de uma abordagem metodológica que busca a integração entre conceitos, teorias e fórmulas para tentar compreender o objeto de estudo como um todo, ou seja, de maneira sistêmica e não dicotômica. No contexto educacional traz a ideia de que as disciplinas estão interligadas por meio de relações previamente definidas em um processo dinâmico com vistas a

solucionar ou responder a determinadas questões ou investigações do que se pretende aprender.

A definição clássica de interdisciplinaridade no Brasil foi proposta em 1970 pelo Centro para Pesquisa e Inovação em Educação (CERI). O documento definiu interdisciplinaridade como a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Entretanto, esse termo é abrangente e, assim sendo, não é suficiente para servir de base para a instituição de práticas interdisciplinares, tampouco para se pensar em uma formação interdisciplinar de professores capazes de fazer com que as diversas disciplinas conversem entre si e colaborem para uma formação integral dos sujeitos (FAZENDA, 2008).

A interdisciplinaridade já foi discutida por grandes expoentes brasileiros. Oliveira e Santos (2017) citam Paulo Freire, Hilton Japiassu, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Ari Paulo Jantsch e Luídico Bianchetti, Gaudêncio Frigotto, Jurjo Torres Santomé, Heloisa Lück, Olga Pombo e Yves Lenoir (OLIVEIRA, 2017). Esses autores entendem a interdisciplinaridade como um diálogo entre as diferentes disciplinas sem que uma anule ou diminua o conhecimento da outra (OLIVEIRA, 2017).

Japiassu é considerado como um dos pioneiros no Brasil, pois, a primeira produção temática no Brasil sobre o tema é dele. Em seu livro, *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*, ele defende que o termo não apresenta um sentido epistemológico único e estável (JAPIASSU, 1976).

O autor defende a reflexão sobre a fragmentação do conhecimento e as consequências para a formação do discente. A ruptura do saber científico com o advento das especializações levou a um ensino fragmentado. Para ele, trabalhar com a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, antes disso, a prática da interdisciplinaridade deve contribuir para trocas de conhecimento e conceitos entre os especialistas promovendo uma integração real entre as disciplinas e, dessa forma, favorecer a formação de um profissional com melhor aptidão para vivenciar a modernidade líquida descrita por Bauman (JAPIASSU, 1976).

Para Japiassu, a interdisciplinaridade deve ser fundamentar no equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A primeira deve assegurar uma base ampla de conhecimento e informação. A segunda deve assegurar o requisito disciplinar e/ou o conhecimento e informação interdisciplinar para que a tarefa seja executada.

Por último, a síntese deve assegurar esse processo integrador. Para tanto, as estruturas de ensino das disciplinas precisam fazer mudanças em sua metodologia de ensino (JAPIASSU, 1976).

Fazenda ratifica as ideias de Japiassu, principalmente com relação as implicações problemáticas da fragmentação do conhecimento e das ciências (FAZENDA, 2008, 2011). Da mesma forma que Japiassu, ela afirma que há a necessidade de uma transformação profunda na forma de ensinar. Essa nova forma de ensinar deve, primeiro, ser ensinada aos professores. Eles, os professores, precisam internalizar uma atitude interdisciplinar primeiro para depois aplicar na prática diária. Fazenda destaca ainda que o processo interdisciplinar não pode e nem deve ser de responsabilidade de nenhuma ciência em particular (FAZENDA, 2008, 2011).

Em relação ao fato de que não há uma definição precisa da interdisciplinaridade, Pombo (2008) e Fazenda (2011, 2008) concordam ao reconhecerem que a proposta interdisciplinar contempla os termos mórficos mult(i) (indicativo de abundante, numeroso, em grande quantidade e diversos), plur(i) (indicativo de mais, maior), inter- (no interior de dois, entre, superposição, aproximação, que está dentro etc.) e trans- (além de, para lá, depois de, ação além de, mudança etc.) e esses termos estão em uma mesma raiz, a palavra disciplina (FAZENDA, 2008, 2011; HOUAISS, 2009; POMBO, 2008).

Para tentar romper com o caráter disciplinar, Pombo afirma que é necessário passar por três níveis de superação, quais sejam, o nível da justaposição, da interação e da superação de barreiras. O primeiro nível, o da justaposição, pode ser compreendido paralelismo, ou seja, as disciplinas estão uma ao lado da outra, sem interação. Nesse caso, poderia se falar em multidisciplinar, pluridisciplinar, pois não há o compromisso de estabelecer objetivos comuns nessa proposta (POMBO, 2008).

No segundo nível, que compreende a interação, apesar de haver uma comunicação, confrontação e discussão de perspectivas entre as disciplinas, os objetivos continuam sendo específicos de cada disciplina. Entretanto, acredita-se que haja uma interação para solução de situações específicas (POMBO, 2008).

Por fim, no terceiro nível, as barreiras são ultrapassadas e transcendem a todas as disciplinas. Existiria aqui, portanto, um *continuum* de desenvolvimento. A

interdisciplinaridade caracterizaria o espaço intermediário, a posição intercalara e o prefixo inter- indicaria justamente essa situação (POMBO, 2008).

A reunião dos diversos saberes contidos em cada especialidade em um contexto de estudo poderia estabelecer a interação entre as disciplinas e favoreceria o diálogo e enriquecimento mútuo. Nesse sentido, o proposto por Santomé ser aproxima da perspectiva de interdisciplinaridade defendida por Japiassu (1976).

Em Lück (2010) também vamos encontrar a ideia de que a interdisciplinaridade pode ser aplicada no âmbito escolar como instrumento para melhorar a qualidade do ensino e da educação, contribuindo para a formação global do discente, como se prevê nas diretrizes educacionais brasileiras (BRASIL, 1996). A prática da interdisciplinaridade, entretanto, é incipiente, como atesta a autor (LÜCK, 2010).

Como ela mesma atesta, e a afirmação que faz encontra eco nos autores já citados, a interdisciplinaridade impões muitos desafios a serem superados. Esses desafios incluem romper hábitos e acomodações provenientes do exercício do magistério por professores que aprenderam a ensinar de modo convencional e, agora, precisam reaprender a ensinar (LÜCK, 2010). E esse reaprender gera desconforto, insegurança pois nos desloca das posições confortáveis aprendidas anteriormente.

Na linha de construção do conhecimento pelo sujeito, Paulo Freire parte do pressuposto de que o sujeito constrói o conhecimento a partir da relação que estabelece com o contexto em que vive, ou seja, com a realidade e a cultura que o circunda (FREIRE, 1987). Para ele, a interdisciplinaridade se expressa por meio de dois movimentos dialéticos, quais sejam, a problematização da situação e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. Dessa forma, podemos entender que ele assinala a interdisciplinaridade como um processo de construção do conhecimento pelo sujeito em relação ao contexto sociocultural em que vive.

Em contrapartida, Jantsch e Bianchetti (2011) afirmam que a interdisciplinaridade não deve negar o aspecto histórico da produção do conhecimento (citado por Oliveira, 2017). Nesse sentido, eles diferem das visões apresentadas por Japiassu, Fazenda e Santomé.

Para Jantsch e Bianchetti (2011), a somatória das individualidades dos sujeitos pensantes não é milagrosa e nem redentora. No pensar deles, há cinco pressupostos que podem ser destacados para a identificação dos limites e possíveis

enganos sobre a temática da interdisciplinaridade, especialmente no tocante aos pressupostos da filosofia do sujeito.

O primeiro envolve a fragmentação do conhecimento no tocante ao sujeito não dominar o próprio conhecimento. Essa fragmentação do conhecimento é vista nas formas de produção dicotomizadas. O segundo se relaciona com a fragmentação do conhecimento envolvendo o processo e o produto e que, segundo eles, só pode ser superado pela vontade do indivíduo, pois é no trabalho em equipe que a interdisciplinaridade pode se desenvolver e produzir frutos. Já o terceiro e quarto pressupostos se refere ao trabalho em parceria, ou seja, a pretensão de atribuir um caráter interdisciplinar a toda atividade humana. Por último, o quinto pressuposto aponta para a ideia de que a produção do conhecimento estará garantida, independentemente da forma histórica se o trabalho em parceria estiver presente (JANTSCH, BIANCHETTI, 2011 citado por OLIVEIRA, 2017).

Em concordância com as ideias apresentadas por Jantsch e Bianchetti, Frigotto (FRIGOTTO, 2008) fala da impossibilidade de discutir a interdisciplinaridade fora do contexto das ciências sociais. Para ele, não há como produzir conhecimento de forma neutra porque as relações que se estabelecem são intentadas pelo sujeito e, portanto, estão longe de serem neutras. Na visão dele a interdisciplinaridade é tanto uma necessidade, quando se pensa na produção do conhecimento, como um problema, ou seja, algo que se impões como um desafio a ser decifrado. Ele afirma que, pela própria forma do homem se construir enquanto ser social e enquanto sujeito (FRIGOTTO, 2008).

Acrescentamos a perspectiva de interdisciplinaridade proposta por Lenoir (2008) que distingue quatro campos de operacionalização. São eles, a interdisciplinaridade científica, escolar, profissional e prática (LENOIR, 2008). Para ele, esses campos operacionais estabelecem relações e se organizam em função dos objetivos propostos que podem ser de pesquisa, de ensino ou de prática em sala de aula. E em qualquer desses campos a interdisciplinaridade pode ser investigada (pesquisa), professada (ensino) ou praticada (aplicação).

Do ponto de vista de Lenoir (2008), não se deve confundir disciplina científica e escolar. Entre elas existem especificidades e finalidades que as diferenciam. No tocante à interdisciplinaridade científica se busca a produção de novos conhecimentos e respostas para as necessidades sociais. Já a escolar deve priorizar a difusão do conhecimento e a formação de sujeitos sociais capazes de

atuar na sociedade com civilidade, assertividade, empatia dentre outras habilidades sociais. Em outras palavras, o foco da interdisciplinaridade escolar é curricular, didática e pedagógica. Esses pontos relacionam a interdisciplinaridade sob o ponto de vista da atividade integrativa buscando, portanto, uma integração das aprendizagens e dos conhecimentos (LENOIR, 2008).

Resumindo, para Lenoir só é efetivada a interdisciplinaridade em sala de aula quando os três níveis são contemplados. Ou seja, o nível do currículo com os objetivos e programas de cada disciplina; a didática que corresponde ao planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula e, por fim, o nível pedagógico que compreende a prática desenvolvida no âmbito de sala de aula (LENOIR, 2008).

Do exposto, vê-se que há várias definições para a interdisciplinaridade entre os pesquisadores que trabalham nesse campo. Entretanto, há um consenso sobre algumas características relacionadas à interdisciplinaridade. Podemos citar a abordagem que vê a interdisciplinaridade como um processo de resolução de problemas ou de abordagem de temas complexos que não podem ser trabalhados por uma única disciplina. Ou seja, a interdisciplinaridade é percebida como uma integração de visões disciplinares diversas para atuar em uma perspectiva mais abrangente (KLEIN, 1990). Para além dessa interpretação há os que reivindicam a importância do aspecto cognitivo da interpretação e do entendimento (REPKO, 2008).

Nessa perspectiva, enquanto prática pedagógica, o atuar de forma interdisciplinar reside na capacidade dos docentes em integrar os modos de pensar de várias disciplinas com o intuito de produzir um avanço ou salto do conhecimento a um patamar que seria impossível de se alcançar por meio do ensino tradicional. Assim sendo, a proposta de ruptura com o ensino tradicional para implementar a prática interdisciplinar ainda traz insegurança e dificuldades na construção e execução de projetos interdisciplinares no contexto educacional.

No ensino considerado tradicional, ou concepção bancária de ensino, o docente é considerado autoridade educacional e, portanto, é ele que estabelece como o conteúdo será ministrado. Por isso, o discente aqui é visto como mero repositório do conteúdo, um agente passivo no processo de aprender. Segundo Freire, a concepção bancária da educação não oferece ao educando margem de ação, eles são vistos apenas como depositários da informação apresentada pelo

docente (FREIRE, 1987). Apesar disso, o educando pode beirar o autoritarismo e o erro epistemológico dessa concepção de ensino e ativar a sua criatividade no aprendizado (FREIRE, 1996; 1987; 1983).

De acordo com Freire, a consciência bancária representa uma consciência ingênua, fechada, restrita a paradigmas limitantes de compreensão e de reflexão do contexto em que o aluno está inserido. Isso se deve ao fato de que essa concepção considera que os alunos são pessoas ignorantes, desprovidas de pensamentos próprios, sem autonomia nem liberdade, portanto, a relação entre aluno e professor é vertical. Para ele, nessa concepção o aluno se transforma em um sujeito acomodado que não faz questionamentos e acaba se submetendo à estrutura do poder vigente (FREIRE, 1983).

A concepção integrativa, por outro lado, espera que o docente e o discente estabeleçam uma dialogicidade na construção do conhecimento. Para Freire, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, mas a devolução organizada e sistematizada aos alunos dos elementos que esse eles trazem de forma desestruturada (FREIRE, 1987). Nesse tipo de projeto, o próprio grupo de discentes e docentes escolhe como irão trabalhar os conteúdos levando em consideração a realidade em que estão inseridos.

Tendo em vista que o Colegiado do curso técnico em eventos subsequente ao ensino médio do IFPA - campus Conceição do Araguaia já vem trabalhando com propostas integrativas há um tempo, surgiu a necessidade de avaliar, o ponto de vista do docente e do discente, como eles estão percebendo o projeto integrador. Dessa forma, o levantamento realizado com essa dissertação traz luz à conceituação de interdisciplinaridade que estamos trabalhando e como ela tem se traduzido na formação dos nossos docentes e discentes.

2.3 O Projeto Integrador como Ferramenta Didático/Pedagógica

O projeto integrador visa, justamente, proporcionar uma maior integração entre os professores das diversas áreas do conhecimento, os conteúdos de cada disciplina e os discentes. Ele se propõe a auxiliar o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes por meio da relação que pretende fazer entre a teoria e a prática para fortalecer o aprendizado dos discentes (SALVADOR; TOASSI, 2013).

Existem diferentes formas de conceber e executar um Projeto Pedagógico. O referencial utilizado para o curso técnico em eventos subsequente do IFPA campus Conceição do Araguaia foi o planejamento participativo.

Por conseguinte, a elaboração envolveu a participação de todos os professores que iam lecionar em determinado semestre para que eles pudessem escolher um tema passível de ser realizado por todos. Posteriormente, coube a cada docente analisar e elencar os objetivos relativos aos conteúdos a serem ministrados em sua disciplina; bem como as competências, habilidades e atitudes que precisariam ser desenvolvidas formando, assim, um todo complexo e organizado (SALVADOR; TOASSI, 2013). A fim de que, no decorrer do período, os conteúdos do Projeto Integrador tivessem sido trabalhados concomitantemente com as demais temáticas previstas pelo plano de ensino. Segundo Fusari (p. 46) O plano de ensino deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógica-política do educador escolar deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano.

3 O IFPA E O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS SUBSEQUENTE

3.1 O Início da Escola Técnica Federal na Cidade de Conceição do Araguaia - PA

A Escola Técnica Federal no município de Conceição do Araguaia - PA inicia no ano de 2000 após a criação das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do Pará com a finalidade de atuar nas esferas do ensino médio, educação profissional e superior a nível regional (MEC-SETEC, 2017).

Em 2001 é implantado o Centro Avançado com a oferta do curso técnico em aquicultura em parceria com a Prefeitura Municipal. Porém, nesse mesmo ano o curso foi interrompido. As discussões sobre a retomada do curso só aconteceram no final de 2004 quando assumiu o novo gestor municipal e a nova direção geral do CEFET/PA. No ano seguinte, 2005, é realizado um processo seletivo para duas turmas do curso técnico em aquicultura.

Com a publicação da lei n.º 11.892 em 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o CEFET-PA passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará com estatuto de universidade e as UNEDs passaram a ser denominadas campus (MEC-SETEC, 2017).

O IFPA Conceição do Araguaia (IFPA-CA) inicia, então, suas atividades acadêmicas lançando quatro cursos Subsequentes: Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Edificações e Técnico em Saneamento em 2008. Na sequência, em 2009, o IFPA-CA implanta os Cursos Técnicos de Eventos e Segurança do Trabalho e os Cursos Superiores em Agronomia e Gestão Ambiental, a fim de suprir uma grande carência da região (MEC-SETEC, 2017).

3.2 Curso Técnico em Eventos Subsequente ao Ensino Médio do IFPA/Campus Conceição do Araguaia

O curso técnico em eventos está fundamentado no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Médio e pleiteiam uma formação técnica (MEC, 2016).

Esse eixo compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação. Ele abrange, também, os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer (MEC, 2016).

O curso visa suprir a demanda por profissionais para atuarem de forma efetiva no município e seu entorno, haja vista que Conceição do Araguaia tem sido reconhecida como uma região turística com grande potencial indutivo sobre sua área de influência no polo Araguaia-Tocantins (IFPA, 2018).

O regime letivo é semestral, podendo ser realizado nos turnos vespertino ou noturno com turmas de até quarenta alunos. Ele deve ser integralizado em três semestres ou, no máximo em seis semestres. O acesso se dá por meio de processo seletivo regido por edital próprio e publicado no Diário Oficial da União (DOU).

O objetivo geral do curso conforme seu PPC é capacitar os profissionais para o desenvolvimento das atividades ligadas à prática de organização e promoção de eventos. Em relação aos específicos destacam-se os abaixo relacionados:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais qualificados, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística do município por meio de eventos;
- ✓ Capacitar os alunos para serem planejadores, organizadores, executores e avaliadores de diversos tipos de eventos;
- ✓ Desenvolver nos discentes a capacidade de prospecção e execução de serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais utilizando o protocolo e a etiqueta formal;
- ✓ Oportunizar aos alunos o planejamento e a participação na confecção de ornamentos decorativos;

- ✓ Possibilitar o conhecimento sobre o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos de acordo com as normas de segurança alimentar;
- ✓ Formar profissionais com responsabilidade social, ambiental e cultural, apoiados nas técnicas de hospitalidade com uma visão crítica e profissional de suas obrigações;
- ✓ Preparar técnicos com formação cidadã capazes de atuar no segmento de eventos operacionalizando a organização e a logística desses eventos;
- ✓ Despertar o espírito crítico do aluno, a fim de que o técnico, ao ingressar no mercado de trabalho, tenha a habilidade de analisar e desenvolver qualquer modalidade de evento;
- ✓ Organizar a participação dos alunos do curso nos diversos eventos realizados no IFPA, na comunidade de Conceição do Araguaia e na região.

Em relação as competências a serem desenvolvidas pelo discente do curso técnico em eventos subsequente, elas envolvem: (1) projetar, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias; (2) utilizar normas de cerimonial e protocolo; (3) operar as ferramentas de marketing e de divulgação; (4) executar procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos; e (5) coordenar a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos (IFPA, 2018).

A matriz curricular do curso técnico em eventos na modalidade subsequente está estruturada em três módulos de formação, cada qual organizado a partir de eixos temáticos. O primeiro módulo constitui-se de disciplinas básicas que subsidiam o processo formativo tendo como principal eixo temático questões desafiadoras sobre Turismo, Eventos e Compromisso Socioambiental, seguido pelo segundo módulo, cujo eixo temático se refere ao Planejamento e Estratégias em Eventos e, por fim, o terceiro módulo com o eixo temático Organização e Comunicação em Eventos, cada módulo é desenvolvido em um semestre.

A carga horária total do curso, exceto as horas do estágio curricular supervisionado, é de novecentos e quarenta horas ou mil cento e vinte e oito horas aulas de cinquenta minutos já inclusos o projeto integrador.

3.3 Perfil profissional esperado do concluinte

Esse tipo de trabalho lida diretamente com sonhos, projetos, a felicidade idealizada do outro. Dessa forma, essa profissão se sobressai como àquela que, inevitavelmente, vai se deparar com a subjetividade humana através da oferta e prestação de serviços (RUSCHMANN; TOMELIN, 2013)

Logo, o profissional de eventos deve prezar o servir, pois está diretamente em contato com pessoas. Sendo assim, é necessário ter disposição para a profissão, adquirir domínio de conhecimentos técnicos através dos cursos de formação, ingressar em atividades complementares como participação em eventos, estudo de idiomas, estágios profissionais e cursos extracurriculares (RUSCHMANN; TOMELIN, 2013).

Diante do exposto, sabemos que é de fundamental importância ter clareza quanto às atribuições que se esperam de um egresso do curso técnico em eventos antes mesmo do planejamento e elaboração do Plano Pedagógico do Curso.

Por isso, o Colegiado do curso técnico em eventos subsequente ao ensino médio do IFPA - campus Conceição do Araguaia buscou identificar quais características seriam necessárias desenvolver nos discentes para que eles pudessem se qualificar de forma efetiva e, assim, conseguirem se posicionar e se destacar no mercado de trabalho. Uma das características recai sobre as habilidades sociais do profissional técnico de eventos.

O termo “habilidades sociais” abrange a capacidade de iniciar, desenvolver e manter relações interpessoais, saber se apresentar e se expressar com as outras pessoas, resolver conflitos, saber controlar a raiva e buscar tomar decisões rápidas e com segurança (BANCALI, 1999).

Todavia, esse termo também pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos emitidos por um dado indivíduo em um contexto interpessoal de tal forma que esse indivíduo expresse sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de modo adequado a cada situação vivenciada e respeite esses comportamentos expressados pelo outro, ainda que diferentes do seu, e busque resolver os problemas imediatos que surgirem apropriando-se do aprendizado da situação para buscar minimizar ou mesmo evitar os mesmos tipos de problemas no futuro (CABALLO, 1986).

Além disso, as habilidades sociais incluem em sua conceituação a capacidade do ser humano de compreender emoções, pensamentos e comportamentos próprios, bem como dos outros e ser capaz de se adaptar ao contexto social em que está inserido (YÜKSEL, 2004).

Percebe-se, portanto, que as habilidades sociais podem comportar diversas classes, tais como a automonitoria / autocontrole, a capacidade comunicativa, a civilidade, a assertividade, a empatia, a capacidade de trabalho e de expressar sentimento positivo (DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, 2009).

O discente, assim sendo, pode ser extremamente competente em determinada situação, mas nem tanto em outra. Mediante isso, torna-se necessário contemplar no PPC essas classes de tal forma que os conteúdos e práticas subsidiem o desenvolvimento dessas competências (DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, 2013).

No caso específico do profissional técnico em eventos, compete a esse profissional auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais utilizando um protocolo e etiqueta formal. Além disso, é de responsabilidade do técnico em eventos realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos aos eventos, bem como recepcionar e promover serviços de eventos. Desse modo, o profissional pode atuar em empresas de eventos, meios de hospedagem, instituições públicas e/ou privadas, cruzeiros marítimos, restaurantes e bufês (MEC, 2016).

No tocante à estrutura organizacional do setor de eventos, destacam-se três tipos de profissionais: os promotores, os organizadores e os prestadores de serviço. O primeiro tipo responsabiliza-se pela concepção da ideia e dos objetivos do evento a ser realizado. Já os organizadores se responsabilizam pelas relações estruturais entre o promotor, a empresa organizadora e os prestadores de serviço. As principais funções dos organizadores são planejar, organizar, dirigir, controlar, avaliar e planejar novamente. Finalmente, os prestadores de serviço são os representantes de diversos segmentos econômicos que disponibilizam serviços e equipamentos para a realização do evento (MATIAS, 2014).

Percebe-se que muitas características são necessárias para ser um técnico em eventos. Por isso, o Colegiado do curso técnico em eventos do IFPA – campus Conceição do Araguaia faz, a cada três anos, uma análise do Plano Pedagógico do

Curso implantado para verificar as necessidades de reformulação com vistas a fazer frente ao mercado de trabalho que se encontra em constante evolução. Essa análise auxilia a coordenação do curso e os docentes a melhorar as ementas das disciplinas e os projetos integradores.

4 PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE EVENTOS SUBSEQUENTE, IFPA/ CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

A proposta do projeto integrador foi elaborada com o intuito de buscar a relação entre conteúdos, métodos, teorias e demais aspectos do curso técnico em eventos subsequente de maneira que os professores pudessem entender a dinâmica da interdisciplinaridade.

No primeiro momento houve reuniões com os docentes para planejar como a disciplina prevista no PPC denominada projeto integrador deveria ser realizada. O foco foi escolher as atividades a serem desenvolvidas em cada módulo para que os conteúdos ministrados no semestre pudessem ser aplicados nesse mesmo semestre.

Por exemplo, o primeiro semestre do curso foca em turismo, eventos e compromisso socioambiental. Portanto, a proposta do projeto integrador do primeiro semestre foi não apenas discutir o conceito de eventos, mas também como o turismo de eventos impacta o meio ambiente e como planejar e organizar um evento que seja rentável e que tenha um impacto mínimo no ambiente. Como o primeiro semestre é o momento inicial do curso, foi dado um enfoque maior nos conceitos e na apropriação das ideias relacionadas ao projeto integrador e de como ele iria ser desenvolvido nos outros semestres. A carga horária nesse momento é menor.

No segundo semestre o foco foi planejamento e estratégias em eventos. A ideia foi colocar em prática os conceitos do que fazer antes, durante e após os eventos. Como atividade integradora, propôs-se uma visita técnica a um evento. O intuito foi verificar como o planejamento e organização é executada na prática, desde o cerimonial e protocolo, quanto o lazer e recreação. A carga horária é maior e há um professor orientador responsável pelo desenvolvimento da proposta prevista na ementa do projeto.

No terceiro semestre o objetivo foi que os alunos, a partir dos conteúdos trabalhados, realizassem um evento institucional completo, ou seja, se envolvessem

no planejamento e organização do evento em suas três fases (pré-evento, trans-evento e pós-evento) e avaliassem os resultados após a consecução para identificar os acertos e as lacunas a serem preenchidas. A carga horária também é maior e há dois professores orientadores que acompanham os discentes no desenvolvimento da proposta do projeto.

O projeto integrador proposto pela coordenação do curso e planejado pelo núcleo docente estruturante (NDE) é adaptado a cada semestre pelos docentes do referido semestre em reunião de colegiado. Esses docentes discutem, também, o peso do projeto integrador na composição da média final dos discentes.

5 ESTADO DA ARTE

A interdisciplinaridade na educação não é uma novidade, segundo alguns podem pensar. Na Grécia antiga já se buscava esse tipo de abordagem no ensino (MINAYIO, 1994). Entretanto, somente na década de sessenta é que se começa a buscar operacionalização da interdisciplinaridade devido às reivindicações estudantis ocorridas, principalmente, na França e na Itália com vistas à melhoria na qualidade do ensino para que ele se aproximasse da realidade social, política e econômica do mundo (FAZENDA, 2008, 2011).

No entanto, ao se pesquisar sobre o tema no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, poucas produções foram encontradas no período de 2014 a 2019 que versavam sobre a aplicação de projeto integrador no contexto da educação. Ainda assim, foi possível identificar quatro produções passíveis de contribuir para o estado da arte do presente projeto. Essas produções estão sumarizadas no quadro 01.

Pretendeu-se com essas dissertações compor um “estado da arte” para o presente projeto. Pesquisas denominadas “estado da arte” se caracterizam pelo fato de serem revisões da literatura publicada no decorrer dos anos e podem ser denominadas também de pesquisas bibliográficas. O intuito dessas pesquisas é mapear e discutir um assunto em particular por meio de artigos, dissertações e teses produzidos em diferentes épocas e lugares. Trabalhos realizados dessa forma são descritivos em sua essência (FERREIRA, 2002).

Com a utilização da palavra-chave projeto integrador foram encontradas três dissertações, já com a palavra-chave curso técnico em eventos só foi encontrada uma dissertação. E com os termos interdisciplinaridade e prática pedagógica não foram encontradas nem dissertações e nem teses. Essas dissertações contribuíram com algumas ideias interessantes para a construção do presente projeto.

Tabela 1 – Sumário dos temas das dissertações encontradas no Catálogo da CAPES relacionados a Projeto Integrador e Curso Técnico em Eventos.

Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES				
Busca por: “Projeto Integrador”				
Título	Autor	Gênero	Ano	Instituição
Projeto Integrador nos Projetos Pedagógicos de Curso: Uma Proposta Metodológica para a UFES	Rabello, Sylvia Goncalves.	Dissertação	2018	Universidade Federal do Espírito Santo.
Proposta de Projeto Integrador para o Desenvolvimento das Habilidades e Competências Empreendedoras no Ensino Médio Técnico Integrado em uma Escola Agrícola Federal	Alvarenga, Paulo Sergio Romeu.	Dissertação	2018	Universidade Estadual Paulista
O Curso Técnico em Agropecuária do CAVG: Um Estudo de caso acerca da Percepção do Professorado em relação ao Princípio Integrador	Manzke, Gabriela Rodrigues	Dissertação	2015	Universidade Federal de Pelotas
Busca por: Curso Técnico em Eventos				
Habilidades Sociais e a Formação Técnica em Eventos: um estudo na capital Maranhense	Lima, Thayara Ferreira Coimbra	Dissertação	2015	Universidade do Vale Do Itajaí
Na busca por Interdisciplinaridade e Prática Pedagógica não foram encontradas nem dissertações e nem teses.				

Fonte: Luisa Souza van der Laan (2019).

A dissertação nomeada Projeto Integrador nos Projetos Pedagógicos de Curso: Uma Proposta Metodológica para a UFES refere-se ao mapeamento das

atividades interdisciplinares na área de Ciências Sociais Aplicadas no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFES.

Após o estudo realizado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos, verificou-se que as diretrizes curriculares apontavam para o desenvolvimento de atividades integradoras, mas não apresentavam de forma clara como essas atividades seriam realizadas.

“As atividades de caráter interdisciplinar aparecem nos projetos, em sua maioria, como atividades complementares e, portanto, não há garantia que os discentes irão realizar essa prática. Além disso, várias atividades opcionais são elencadas para complementação da carga horária necessária para a conclusão do curso, porém, grande parte delas não se enquadram no conceito de atividades interdisciplinares, segundo a autora” (RABELLO, 2018).

Outro ponto destacado por Rabello (2018) foi que as versões da maioria dos projetos pedagógicos dos cursos não apresentavam reformulações há mais de dez anos. Isso aponta para o fato de que essas matrizes curriculares estão defasadas e já não atendem mais de forma efetiva à formação dos profissionais atuais. Essas matrizes seguem o padrão tradicional, ou seja, não há inter-relação entre elas e, conseqüentemente, estão engessadas.

A pesquisadora propôs um projeto integrador de disciplina baseado na prática realizada na Faculdade Privada do Mato Grosso do Sul que é vista com êxito pelos profissionais da educação e mencionou que a gestão deve analisar a viabilidade da reformulação dos PPCs, além de realizar uma sensibilização junto aos docentes para que haja a implementação das práticas interdisciplinares e terminou afirmando que mais estudos nesta área precisam ser realizados na UFES para implementar a aplicabilidade da integração curricular.

Os PPCs dessa dissertação apresentam semelhanças com o do curso técnico em eventos na modalidade subsequente do Instituto Federal do Pará – campus Conceição do Araguaia. A principal é a carga horária destinada às atividades complementares. Os pontos divergentes recaem sobre o fato dessa dissertação apresentar uma tabela norteadora das atividades diversas e pontuações de cada atividade que os alunos precisam realizar como requisito obrigatório para a formação. Destaca-se, também, que o PCC do curso de ciências aplicadas não é reformulado há décadas e, portanto, está defasado. Esse fato diverge do PPC do Curso técnico em eventos na modalidade subsequente do Instituto Federal do Pará

– campus Conceição do Araguaia, pois o nosso é reavaliado e modificado a cada triênio.

Outra constatação foi que a disciplina denominada prática profissional do curso técnico em eventos na modalidade subsequente do Instituto Federal do Pará – campus Conceição do Araguaia há um tempo, não estava presente no PPC dessa dissertação, mas foi proposto ao final do estudo da pesquisadora em face das descobertas oriundas do seu trabalho.

Na leitura da dissertação intitulada: Proposta de Projeto Integrador para o Desenvolvimento das Habilidades e Competências Empreendedoras no Ensino Médio Técnico Integrado em uma Escola Agrícola Federal identifiquei diversos pontos que podem contribuir com minha pesquisa.

O autor, após realizar um estudo aprofundado da teoria dos conceitos referentes ao desenvolvimento do projeto, analisou o PPC do curso de agroindústria. Através dessa análise, começou a ser realizada uma comparação entre os inúmeros modelos educacionais presentes.

Desses, quatro se destacaram por serem voltados ao ensino empreendedor sendo possível sua aplicabilidade no curso, seja por meio de atividade extensionista ou através da estrutura curricular pedagógica. Analisou-se também a realidade socioeconômica da região na qual a escola está inserida, com o intuito de verificar quais seriam as metodologias mais adequadas para serem utilizadas. Dessa forma, aumentaria a permanência desses discentes no curso e melhoraria seu processo de ensino-aprendizagem.

A proposta do autor foi elaborar projetos integradores envolvendo diferentes componentes curriculares ao longo de três anos. Na matriz curricular deveria conter temas relacionados ao empreendedorismo e/ou desenvolvimento de produtos. Esses temas fomentariam o desejo do aluno de se tornar empreendedor. A proposta foi realizada por meio da inserção do componente curricular projeto integrador com noventa horas divididas em três etapas anuais de trinta horas. Cada etapa estava subdividida em dois períodos de quinze horas para cada semestre durante os três anos de formação propostos na matriz curricular do curso técnico em agroindústria. O projeto integrador proposto foi validado em suas intenções e características e foram aplicados questionários aos gestores da instituição.

Ao final, ele apresentou como produto a modificação do PPC com alteração da matriz curricular. Foi realizado um refinamento dos conteúdos dos componentes

modulares e dos projetos integradores a cada novo semestre e discussões coletivas referente ao detalhamento interdisciplinar foram necessárias para que houvesse um maior detalhamento e consistência a atividade.

Nesta dissertação, o autor sugeriu a inserção do projeto integrador nos três anos do curso técnico integrado, sendo executadas quinze horas semestrais, totalizando noventa horas. Essa divisão já é realizada no curso técnico em eventos, com o curso é dividido em três semestres, com duração de um ano e meio. No primeiro semestre de curso, a carga horária é de dez horas, destinada a introdução da disciplina no curso, pois os alunos estão aprendendo as disciplinas básicas e não possuem muito aprofundamento teórico. Já no segundo e terceiro semestre, são destinadas sessenta horas na qual os alunos se dedicam mais profundamente a realização de atividades práticas que integram os diversos conteúdos vistos ao longo do semestre, ao todo, o curso técnico em eventos destina cento e trinta horas para as atividades integradoras previstas no PPC.

Analizando a dissertação intitulada O Curso Técnico em Agropecuária do CAVG: Um Estudo de caso acerca da Percepção do Professorado em relação ao Princípio Integrador foi possível verificar que a pesquisadora se propôs a verificar quais eram as percepções dos docentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio em relação ao princípio integrador. Por meio de análises documentais e tendo como referência o princípio integrador, ela concluiu que a educação brasileira, principalmente no que se refere ao ensino médio integrado, vive em ciclos, ou seja, os objetivos se diversificam de acordo com a situação econômica, social e educacional em que o país vive em um dado momento (MANZKE, 2015).

Após análise do PPC do curso, verificou-se que há contradição entre o que está descrito na proposta do curso que menciona atividades integradoras, e o que está nas ementas das disciplinas, pois essas não fazem referência à prática integradora. Alguns docentes relataram que há dificuldade em se propor o princípio integrador, tanto na ementa quanto na operacionalização em sala de aula. Essa dificuldade se deve à falta de comunicação entre os docentes do curso, segundo eles próprios afirmaram e que isso, de fato, atrapalharia no desenvolvimento da atividade integradora.

Porém, ao analisar as falas dos entrevistados, verificou-se que eles já trabalhavam com essa prática, porém, não perceberam que o que faziam era uma atividade integradora e acabaram não mencionando nos planos de ensino.

A autora finaliza dizendo que os objetivos para se levar adiante uma prática integradora ainda não estão claramente definidos e, portanto, os docentes, embora usem algumas práticas sem o saber, não conseguem articular de forma efetiva o registro e a ação.

Esta dissertação de Manzke (2015) pretendia verificar quais eram as percepções dos docentes em relação ao princípio integrador. O autor relatou que existia divergência no próprio PPC do curso visto que nos objetivos eram citadas as atividades integradoras, porém, nada mencionavam na ementa, e que os docentes não tinham muito conhecimento sobre o princípio integrador mesmo que em alguns momentos eles fizessem uso na prática. Essa dissertação se assimila a minha pesquisa pois, um dos objetivos específicos é de analisar as percepções dos docentes do Curso Técnico em Eventos em relação a prática integradora realizada ao longo do curso. O estudo dessa dissertação foi interessante pois forneceu embasamento para a realização do formulário que irei aplicar aos docentes do curso.

E, finalmente, a dissertação intitulada Habilidades Sociais e a Formação Técnica em Eventos: um estudo na capital Maranhense teve como objetivo identificar e analisar quais habilidades sociais são necessárias para formação do profissional de nível médio técnico em Eventos levando em consideração o perfil previsto no curso, o PPC e as expectativas geradas na hotelaria em relação ao setor de Eventos. A autora pesquisou sobre a formação técnica profissional em turismo no curso Técnico em Eventos na modalidade integrada do Instituto Federal do Maranhão no campus São Luís – Centro Histórico.

Ao término da pesquisa, constatou que o setor de eventos evidencia clareza sobre as atribuições deste profissional e demanda diversas características e habilidades sociais. Porém, os alunos demonstraram que suas habilidades sociais estavam abaixo das expectativas do mercado de trabalho e que essas habilidades não atingiram o que está escrito no PPC, sendo assim, a pesquisadora indicou a necessidade de treinamento das habilidades sociais (LIMA, 2015). Nos conceitos trazidos por Lima nessa pesquisa ficou evidente a expectativa que o mercado de trabalho tem em relação aos alunos egressos do curso técnico em eventos.

Essas dissertações apontam para a preocupação com a proposta de um projeto integrador, ou seja, se essa proposta capacita e qualifica, de fato, o aluno

para ser inserido no mercado de trabalho de tal forma que esse egresso atenda às necessidades do empregador.

O foco dessas dissertações foi mais em relação à inclusão de atividades integradoras como subsídio para a melhoria da capacitação profissional dos discentes. Entretanto, atividades integradoras já fazem parte do PPC curso técnico em eventos na modalidade subsequente do Instituto Federal do Pará – campus Conceição do Araguaia. Portanto, o foco do presente projeto foi justamente analisar a percepção do discente e dos docentes dessas propostas aplicadas no curso no tocante à contribuição para a formação dos discentes.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2007) a metodologia é a descrição detalhada dos métodos, técnicas e processos seguidos na pesquisa, explicando as hipóteses ou pressupostos, população ou amostra, os instrumentos e a coleta de dados (GIL, 2007). Em conformidade, Silveira e Córdova (2009) reforçam que o método científico pode ser descrito como “um conjunto de etapas, sistemáticas e logicamente ordenadas, que são desenvolvidas ao longo da investigação, em busca do conhecimento científico”.

Nesse sentido, a pesquisa aqui proposta quanto à abordagem pode ser enquadrada como qualitativa tendo em vista que se espera estimar, por meio dos resultados a serem aferidos, o desempenho do projeto e identificar lacunas e acertos.

De acordo com Minayo (2001) quando se opta pela pesquisa qualitativa o que se tem em mente é o desejo de obter a compreensão qualitativa do fenômeno que se pretende estudar. A amostra, nesse caso, não precisa ser grande. Esse tipo de pesquisa pretende responder questões muito particulares, pois deseja trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes – aspectos esses que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Entretanto, como Minayo (2001) afirma, a presença de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, mas se complementam, pois a realidade que os engloba interage de forma dinâmica e exclui qualquer dicotomia.

No tocante aos objetivos, a pesquisa se enquadra no modelo descritivo, ou seja, a pretensão é descrever os resultados aferidos após o curso em termos de percepção do impacto do projeto integrador na vida dos egressos por meio de um formulário com questões objetivas. Exemplos de pesquisa descritiva incluem estudos de caso, análise documental e pesquisa ex-post-facto (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Nesse sentido, o projeto ora descrito se insere no campo de estudo de caso. O estudo de caso busca descrever e analisar um fenômeno de

forma bem detalhada. Para tanto, pode-se utilizar diversas técnicas de coletas de dados, tais como análise documental, entrevistas realizadas por meio de questionários ou formulários, ou ainda entrevistas gravadas.

Para o presente projeto a opção, dentre as diversas técnicas de coleta de dados, foi através da aplicação de um formulário contendo dez questões relacionadas aos objetivos do trabalho direcionadas aos alunos egressos a fim de se obter dados referentes as suas concepções. Além disso, foi elaborado um formulário para entrevistar os docentes, foram entrevistados cinco alunos egressos de duas turmas e três docentes. O intuito foi verificar se as percepções dos discentes e do docente divergem entre si quanto ao projeto integrador.

O curso técnico em eventos subsequente do IFPA/CDA já diplomou quatro turmas até o momento. Dessas, três foram executadas no período noturno e uma no vespertino, totalizando cento e cinquenta e quatro alunos matriculados.

O procedimento metodológico aqui apresentado buscou caminhos para a compreensão e aprimoramento do projeto integrador no qual é executado nos três semestres do curso técnico em eventos subsequente. Ainda pensou-se nos critérios de inclusão e exclusão, como critérios de inclusão levou-se em consideração os discentes atuantes na área e docentes atuantes no curso e que participaram da criação da ementa, ambos concordaram com a participação da pesquisa assinando o TCLE (Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), os critérios de exclusão tanto para os docentes quanto aos discentes obedeceram os itens: docentes e discentes que não atuantes na área, e que não aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Fazendo um adendo para a importância em assinar o TCLE, pois o anonimato deve ser garantido para preservar os sujeitos da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista através do aplicativo Google Meet®. Esse aplicativo permite chamadas por vídeo e a sua gravação. Após a entrevista, a gravação foi transcrita manualmente. O intuito da transcrição era poder observar de forma repetida e detalhada o conteúdo discursivo do entrevistado com vistas à identificação das categorias para análise. Para cada entrevistado foi atribuído um código com vistas a manter o anonimato do respondente.

Quanto à avaliação, trabalhou-se com categorias. O que são categorias? Do ponto de vista de Minayo (2001), elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si estão contidos dentro do conceito de categoria. Elas são utilizadas para classificar, agrupar elementos, ideias ou

expressões em torno de um conceito capaz de abranger as informações coletadas e transformá-las em um metatexto que seja capaz de explicitar a compreensão a que se chegou por meio da análise dos elementos identificados por meio de uma entrevista, questionário ou formulário (MORAES; GALIAZZI, 2006).

As categorias no presente trabalho foram estabelecidas a partir da coleta de dados. Essa escolha se deve ao fato de que elas serão mais específicas e concretas se formulá-las a partir da coleta de dados (MINAYO, 2001). O método, portanto, foi o indutivo, pois implicou na construção das categorias a partir das informações contidas no *corpus* analisado. Esse *corpus* foi composto pelas respostas dos entrevistados as questões formuladas (MORAES, 2003).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

7.1 Análise do Corpo Docente do Curso

A primeira etapa de discussão foi realizada com os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *campus* Conceição do Araguaia, em formato remoto e contou-se com a presença de três docentes do referido *campus*. Essa entrevista teve por objetivo verificar a visão pedagógica que os docentes possuem sobre a temática do projeto integrador como prática interdisciplinar, buscando contribuições e outras áreas de conhecimento na formação desses discentes em sala de aula. Para isso, faz-se necessário esclarecer que não era objeto deste estudo o perfil de formação desses docentes pesquisados e sim sua percepção, informações e experiências trazidas por eles vivenciadas dentro da sala de aula e a relevância dessa atividade no contexto formativo do discente.

As entrevistas tiveram uma duração média de duas horas e foram conduzidas por algumas questões direcionadas apresentadas no Apêndice C. O recurso utilizado para a coleta das informações foi a transcrição dessas respostas, pois corroborando com a ideia de MARTINS (2020), pois ratifica a proposição de que a atividade experimental mediada pelo professor pode tanto promover a mudança conceitual como a apropriação de novos conceitos.

Os entrevistados que participaram do estudo apresentam características similares e relevante para o curso de técnico de eventos subsequente onde estão inseridos, dessa forma, caracterizou-se cada um deles e identificou-se neste trabalho por Docente - 1, Docente - 2 e Docente – 3. A decisão do substantivo dá-se pelo fato de todos ocuparem a mesma carreira profissional dentro do curso supracitado, uma vez que nessa pesquisa tem como proposta a uma concepção comum para o entendimento sobre os projetos integradores como prática interdisciplinar. A seguir apresentamos a discussão sobre as visões dos

entrevistados abordando as temáticas embutidas no eixo central de nossa proposta de estudo.

7.1.1 Compreensão dos docentes a cerca do Projeto Integrador e sua Importância

Com uma formação voltada para a área do turismo, todos os entrevistados docentes possuem alguma especialização e/ou mestrado em educação, neste sentido estes veem importância de sua formação importância da disciplina do projeto integrador desenvolvida durante o curso, sendo um parâmetro importante no desenvolvimento profissional do discente, demonstrando a busca por conhecimento por parte dos docentes no trato com as metodologias empregadas na disciplina, mostrando um leque de conteúdos que estão imbuídos dentro deste componente curricular.

[...]o curso de eventos sempre foi um exemplo da aplicação de metodologias que conseguissem implementar a interdisciplinaridade né, então, o projeto integrador em eventos, pela própria realização da atividade, como é uma atividade prática, a realização de um evento, ele precisa das disciplinas que são básicas que são dadas modular por nós, etiqueta, cerimonial, planejamento, então assim, pra executar o evento, o aluno tem a prática de todas essas disciplinas ao mesmo tempo né (DOCENTE 1).

Esse pensamento alinha-se com o de Feitosa (2019), este afirma que a relevância pessoal e profissional tem por objetivo ajudar com a melhoria da qualidade do ensino no campus, contribuindo para o desenvolvimento dos PIs dentro dos cursos, com o intuito de ajudar na melhoria dos processos de planejamento e execução dos PIs.

Ainda alinhando o pensamento da relação entre conhecimento técnico com a disciplina temos o projeto integrador despontando como um produto social dentro de uma determinada comunidade acadêmica ou não. Leodoro (2020), detecta, nesse pressuposto de produção e aplicação do produto educacional, certo paradoxo. De um lado, o professor é visto como um elaborador do seu instrumento de ensino. Mas, também, se advoga que ele produza para os demais professores que, então, seriam usuários do produto educacional, sendo afirma pelo Docente 2: *“[...]como todo o conhecimento que é aprendido ao longo do semestre ele culmina na realização do projeto integrador, ele cria um produto né que é perceptível por toda a*

comunidade, não só a escolar, não só a comunidade acadêmica, mas a comunidade muitas vezes de fora da nossa instituição (DOCENTE 2)”.

Ao mesmo tempo que transcende o pressuposto da comunhão de conteúdo, primeiro os discentes devem partir de uma ideia, esta funciona com a essência dos projetos integradores (interdisciplinares) que culminam numa fase mais elaborada de projetos e ações que unem mais de uma disciplina, docentes e áreas de conhecimento. Integram vários pontos de vista e saberes, por meio de questões diversas do cotidiano e buscam possibilitar aos discentes a percepção das ligações entre as disciplinas. Podem ser desenvolvidos dentro e fora da sala de aula (CABRAL, 2020).

[...]Sim, porque até muitas vezes, principalmente no início do P.I.I, fazem eles se envolverem mais conseguir entender a correlação de cada disciplina né, uma com a outra, tirar a ideia da caixinha e entender que uma disciplina depende da outra pro aprendizado deles e também incentiva-o no curso né, com os professores os próprios colegas (DOCENTE 3).

A proposição de um projeto integrador visa dinamizar as matrizes curriculares, de forma a contextualizar o ensino com temas da realidade atual e fortalecer a formação do egresso. Dessa forma, pode-se considerar um projeto integrador como uma estratégia didática que trabalha a formação de competência, habilidade, capacidades profissionais e visão de mundo do aluno. É uma forma de olhar para o processo de aprendizagem sob uma nova perspectiva (OLIVER, 2019).

Com isso, o projeto pedagógico do curso menciona que o currículo do curso busca desenvolver um diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura assegurando um conjunto de saberes, competências e habilidades necessárias para o desempenho das atribuições de um técnico em eventos.

Com uma percepção da motivação e consequentemente evolução por parte dos docentes, estes apontam avanços valiosos na disciplina do projeto integrador que se alinha a diversos autores Miranda, 2019; Arnold, 2020; Batista, 2019 este último associa as abordagens sociocognitivist, em teorias comportamentais, estabelecem a existência de duas orientações motivacionais que poderão contribuir para a compreensão dos mecanismos que possivelmente evidenciam os fatores que estimulam os discentes a realizarem a avaliação de forma motivada, sendo reafirma na fala de um dos docentes:

“[...] a principal evolução é que quanto mais vezes a gente aplica mais essa disciplina mais envolvimento de todo mundo tem, nas reuniões de planejamento dos próximos integradores a gente vê professores da área comum, que já participaram de algum, se dispondo ou reconhecendo a importância e vendo o quanto é natural ou quanto é necessário para a formação dos alunos, a principal diferença que eu vejo é essa, os primeiros a gente deixava mais na mão de um e depois na mão das específicas e hoje em dia a gente tem a integração literalmente de todos os professores (DOCENTE 1)”.

Ainda busca tais avanços no dia-a-dia da sala sempre alinhado com pressupostos de insegurança profissional por parte dos docentes, uma vez que as prerrogativas metodológicas vêm geralmente de instâncias superiores que podem alicerçar essa incapacidade de lecionar tal disciplina. Neste sentido, o Docente 2 relata que:

[...]um começo turbulento, uma disciplina, assim, turbulento por que é inseguro, eu me lembro que no começo, o P.I. foi algo que nos surgiu, foi uma demanda de cima pra baixo, nós já fazíamos, mas não tinha esse nome, nós chamavas-nos de projeto de evento, se eu não me engano, nós já fazíamos, a gente só não tinha esse nome, já estava no curso, e aí veio uma demanda da PROEN exigindo que a gente tivesse projeto integrador, que todo os curso tivessem projeto integrador, mas não explicava muito bem como era pra ser feito (DOCENTE 2).

Culminando os avanços frente a relação entre disciplina e formação docente profissional o pensamento sobre o aprimoramento técnico e pedagógico dos docentes, está comedido com o relato Moura (2018) afirma que a formação docente, considerar exigências específicas para o processo educativo, que visem à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Assim é esclarecedor o comentário do Docente 3 que afirma: *o amadurecimento né, porque no primeiro a gente não tinha muita noção e foi pela nossa lógica né, pegando os erros e acertos ai foi buscando bibliografias até para escrever artigos na época né e com elas foi melhorando como a gente ia aplicar e a busca dos outros colegas pra ver com a gente fazia fez a gente melhorar ainda mais, então isso foi um crescimento gradual.*

Já o pensamento de Zeichner (2008) a formação docente deve ser vista como um treinamento de professores que desempenham certos tipos de comportamento para uma mais ampla, em que os docentes deveriam entender as razões e racionalidades associadas com as diferentes práticas e que desenvolvesse nos professores a capacidade de tomar decisões sábias sobre o que fazer baseados em objetivos educacionais cuidadosamente estabelecidos por eles, dentro do contexto

em que trabalham e levando em consideração as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

7.1.2 Análise dos docentes sobre a interdisciplinaridade no contexto de sala de aula dentro do Projeto Integrador

Nesse sentido, o pensamento de Monteiro (2020), afirma que o projeto integrador (PI) é uma prática de que tem como objetivo inter-relacionar os conhecimentos das áreas específicas e gerais. Mas essa é uma ação que, para ser efetivada, depende da implementação de metodologias que priorizem a pesquisa na construção do conhecimento e favoreçam a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional. Nesse sentido a fala de um dos docentes vem comprovar tal afirmação:

No PPC é previsto que o projeto integrador de todos os cursos seja uma prática interdisciplinar, a gente vê no dia-a-dia que nem todas as áreas vem isso tão natural ou que conseguem aplicar, alguns cursos acabam aplicando com elaboração de projeto ou qualquer coisa do tipo, e em parte pela nossa formação, em parte pela nossa área, a gente, segundo os pedagogos do campus, a gente consegue aplicar a prática do projeto integrador totalmente interdisciplinar (DOCENTE 1).

O projeto pedagógico do curso (PPC) afirma que seu itinerário formativo tem a finalidade de proporcionar que o técnico em eventos tenha domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual e esteja preparado para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissados com a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Na percepção de Camillo e Castro (2019) essa questão da interdisciplinaridade também versa para que a atuação profissional mostra-se interdisciplinar, pois demonstra a importância do trabalho coletivo com os demais profissionais da escola para o alcance da educação, o relatório do Docente 3 aponta o mesmo viés:

[...] Eu trabalho interdisciplinaridade dentro do meu projeto. É tentar tirar a ideia da tua disciplina como uma coisa única e se relacionar com tudo que eles podem utilizar no curso em geral, então assim, tudo que você for dar pode já pensar na disciplina do colega e ir relacionando, e até quando for pro projeto integrador já vai também avisando, oh no projeto integrador nós vamos utilizar isso desta forma, desse modo, interdisciplinaridade é você conseguir relacionar as disciplinas (DOCENTE 3).

Num pressuposto inovador os projetos integradores vêm sendo desenvolvidos dentro das instituições de ensino como forma de aprimorar práticas de integração, o fato da inovação está presente dentro do sistema educacional tange artifícios que cooperam para os desenvolvimentos educacionais como um todo. A questão da inovação educacional é debatida por diversos autores (LOPES, 2019, BORGES, 2020, COSTA, 2019)

Filho et al., 2019, afirmam que inovação educacional pode ser compreendida como o ato de ruptura com o estilo didático habitual em ambientes educacionais permeando ao dinamismo. Silva, 2020 asseguram que o conceito de inovação quase sempre esteve associado à ideia de incremento produtivo, aumento da capacidade laboral de transformação da natureza e, portanto, da criação de riqueza. Pensamentos estes que corroboram com a seguinte afirmação:

[...] A disciplina projeto integrador é uma disciplina que ela é desde a sua concepção ela é interdisciplinar, na verdade o projeto integrador foi tornado disciplina dentro do curso de eventos num processo inovador dentro da nossa instituição, ninguém fazia isso, e nós fomos os primeiros, o curso de evento foi o primeiro a virar e falar, não, vai ser uma disciplina, então nós criamos por uma mera forma de organização né, pra ter alguma, ah professores que estivessem na condução do processo, mas nunca é um só, são sempre mais e que debatem (DOCENTE 2).

7.1.3 Dificuldades apresentadas dentro da sala de aula junto ao Projeto Integrador

Durante a realização das entrevistas percebeu-se ao final que a maioria dos educadores tinham a visão de que a falta de recurso financeiro era a maior dificuldade perante o projeto integrador. Isso é esclarecedor no comentário do Docente 3 que afirma: *Algumas partes recursos porque a gente nunca tinha recursos. Eu acho que é a maior.* Este anseio por parte dos docentes do curso de eventos é relato por Gomes (2017), este afirma que no amplo arco de opiniões sobre o dinheiro para a educação existem dois extremos, felizmente compartilhados por poucos. De um lado, há os que reduzem a solução de todos os problemas a injetar mais verbas. De outro, há os que dizem que a educação já tem dinheiro demais e só

lhe falta aproveitá-lo melhor, cortando a sua ineficiência. Embora carecendo de razão no todo, os dois extremos não deixam de ter alguma razão: os recursos não são abundantes e o seu aproveitamento muitas vezes está abaixo da crítica. Ainda nesse pressuposto temos o pensamento de outro docente entrevistado imprimir que:

“Em geral as dificuldades são infra estruturais, é essa dificuldade que a gente tem de não termos as coisas básicas, é sempre essa dificuldade relacionada com o aspecto financeiro da realização dos projetos e dos insumos (DOCENTE 2)”.

Como o curso de eventos necessita de determina infraestrutura se faz necessário uma gama, utensílios e aparatos, exemplos: prataria, instrumentos de iluminação, coquetelaria, entre outros, para a realização dos eventos, com isso, a falta de orçamento, leva a cadência do curso, bem como a falta de estímulo por parte do grupo docente bem como dos discentes, isso é refletido no comentário de um dos educadores, este comenta que:

[...] me lembro do esforço de tentar sobrar um dinheirinho aqui outro ali para comprar taça, comprar jarra, como é que fala? Bandeja e mais qualquer coisa que desse que fosse pra usar no curso, mas a crítica que eu faço é essa, dessa verba que não existe, que é específica, mas isso especificamente pra essa atividade e que sempre nos coloca na situação de ter que buscar por algo que é estrutural do curso, sendo essa disciplina estruturante do curso, o curso gira em torno dela, gira em torno desse projeto porque ele que culmina todas as ações, é ele que faz tudo fazer sentido, coloca sentido, porque realmente é a prática mostra como a coisa acontece (DOCENTE 2).

O relato de Carvalho (2017), afirma que o processo de financiamento da educação no Brasil está entrelaçado mediante um percurso histórico, visto que em seu desenvolvimento ressaltam-se aspectos relevantes para a organização dos recursos viabilizados para as instituições de ensino atualmente. Alinhado aos pensamentos anteriores, também podemos trazer como dificuldade encontrada pelos docentes é o envolvimento da comunidade acadêmica nos projetos integradores, com uma vertente na integração de um curso, a fala de um dos docentes entrevistas reafirma tal sentença:

[...] A participação de todos, ou o maior engajamento de todos, na minha opinião foi o maior evolução, pra mim ela não aconteceu de um semestre para o outro, porque a conscientização da necessidade desse engajamento acabava sendo construída só depois que o professor realmente participava e sentia a diferença, no projeto integrador anterior o conhecimento da minha disciplina os alunos só absorveram isso, nesse que eu participei eles

absorveram muito mais, então o docente acabava só tendo consciência palpável da importância da participação dele com a efetiva participação (DOCENTE 1).

Indo contra este posicionamento e embasando no pressuposto da interdisciplinaridade temos o relato de Fazenda (2008) que apesar de acreditar no trabalho em parceria, esta autora considera muito o trabalho individual no âmbito da interdisciplinaridade, ou seja, atribui uma grande ênfase ao sujeito que individualmente pode realizar um trabalho interdisciplinar e defende que o conceito de interdisciplinaridade encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, pois na compreensão da autora é por meio das diferentes disciplinas que a interpenetração das ciências irá acontecer, possibilitando assim que a interdisciplinaridade se efetive como prática no âmbito escolar.

Buscando sempre em melhorar os projetos integradores temos o fato da observação e da auto avaliação, fato este imprescindível dentro da acadêmica, uma vez que a busca por novos, nesse pensamento temos Silva (2018), afirma que uma auto avaliação positiva do professor é muito importante no que se refere à segurança que ele passa ao aluno, em sala de aula, seja a respeito do conhecimento construído, seja da forma como realiza a gestão de sua classe. O professor seguro conduz os processos de ensino e de aprendizagem com mais facilidade, visto que demonstra possuir habilidades suficientes para que o aprendizado de fato ocorra, isso é refletivo no comentário do Docente 1 que enuncia:

[...]a gente sempre faz o pós evento ou olha pro anterior e diz olha falta isso ou faltou aquilo, mas observação de como ele ser melhor, o que a gente já passou entre o primeiro e o de agora e o quanto ele já está melhor que o primeiro (DOCENTE 1).

Promover a interação entre os conhecimentos apresentados na matriz curricular, o domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho, serão desenvolvidos projetos integradores sob a chancela de disciplina obrigatória (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, p.14).

7.2 Análise do Corpo Discente do Curso

A análise do corpo discente do curso de Eventos – IFPA *campus* Conceição do Araguaia foi realizada com o intuito de observar as percepções dos alunos egressos sobre a contribuição do projeto integrador no ensino desenvolvido, bem como os anseios e dificuldades encontradas pelos discentes na elaboração, planejamento e finalização do projeto integrador e a busca pela interdisciplinaridade do projeto integrador dentro do curso de eventos, para isto, contou-se com a presença de cinco egressos do referido curso.

A entrevista em forma de conversa teve duração de uma hora e trinta minutos e foi conduzida por algumas questões norteadoras apresentadas no Apêndice B. Para a realização da entrevista, utilizou-se do recurso da transcrição das falas, com objetivo de captar as falas dos participantes e facilitar a análise dos dados.

7.2.1 Percepção dos discentes egressos sobre a contribuição do projeto integrador na sua formação profissional.

A atividade prática e a fundamentação teórica estão atreladas e é discutida como forma pedagógica de integração no meio educacional, para Vasconcellos, (2002), a teoria tem o seu papel. E um deles é, exatamente, este: ela busca captar os determinantes e descobrir como intervir no momento presente, ou seja, em que se está vivendo, o aqui e o agora, para Marcolino (2016), a prática profissional pode ser compreendida como um fenômeno que acontece em determinado tempo e contexto, e se caracteriza por situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores. Tal contexto é enunciado por um dos entrevistados: *No caso as atividades práticas, que a gente ia e realizava evento (DISCENTE 5)*, seguindo pelo pressuposto de que: *as disciplinas juntavam-se todas as outras disciplinas com uma única atividade alinhando teoria e práticas (DISCENTE 1)*.

Este reflexo no que tange a atividade prática como forma de acentuar o conhecimento adquirido dentro da acadêmica, elucida-se dentro de todas as áreas do conhecimento, no curso de evento não seria diferente, o mercado de trabalho busca sempre apropriar-se dos melhores indivíduos para tal, com isso, a atividade prática é visto como pilar para essa maturação no grupo discente, tal afirmação pode ser reforçada no comentário de um dos entrevistados:

“Porque a parte prática é onde você já está vendo todas as áreas, observa tudo a sua volta, as necessidades do evento, as necessidades das pessoas envolvidas no evento, toda a parte que tem a ver com prática ela é sempre muito melhor que só a teórica, porque você aprende, lida diretamente com o público, então são esses momentos que a gente tem que agir, e exercer o que aprendemos (DISCENTE 1)”.

A experiência de trabalho tem reflexo nas práticas profissionais, no comentário acima descrito pelo Discente 1, vem de encontro com o de Felício (2008), este diz que as práticas profissionais são cada vez mais marcadas por uma rápida obsolescência da informação, do saber e do conhecimento e, por mutações, irreversíveis e acentuadas nas esferas sociais, históricas, econômicas, tecnológicas, culturais, entre outras.

Sendo endossada por Discente 3 que diz: *com a experiência adquirida foi mais fácil pra poder trabalhar. Tanto em trabalhos desenvolvidos em grupos quanto individuais, a forma de lidar com o cliente, o tratamento e a vivência, foi muito bom a experiência (DISCENTE 3).*

Tal pensamento é alinhado com a proposto do curso uma vez que o PPC enuncia que o *campus* consolida sua prática inserida num contexto em que há oportunidades de desenvolvimento ainda pouco exploradas e assume o papel de contribuir para a territorialização da produção e das políticas públicas que contribuam para a redução da pobreza e desigualdades através da qualificação profissional, não apenas para o mundo do trabalho, mas que expandam as liberdades individuais do público atendido por meio da oferta de educação profissional pública, gratuita e de qualidade.

7.2.2 Metodologias empregadas na disciplina do Projeto Integrador

Os discentes entrevistados apontaram que as metodologias dos docentes do curso são satisfatórias, uma vez que estes buscam envolver os alunos nessa prática em diferentes formas, desde atividades individuais como em grupos, onde cada um fica responsável por determinada tarefa, isso é bem visto e vai de encontro com o pensamento de Alberti et al.(2014), onde estes afirmam que uma proposta de trabalho que traga para o escopo da formação articulação entre teoria e prática mediante dinâmicas de grupo pode melhorar o conteúdo e os métodos de ensino e de formação, de modo que isso influencie qualitativamente o desenvolvimento

psíquico e intelectual dos envolvidos, tal pressuposto é visto na fala do discente 2 que:

“Eu acho que assim, a metodologia que ela usou foi satisfatória, porque só a forma de dividir os grupos, de cada um pegar uma responsabilidade. É como se cada um fosse responsável por uma tarefa e ele, e aquela pessoa estava capacitada para realizar aquela tarefa, mas no decorrer do corre-corre do planejamento, da organização, passa tão rápido que você não...nem se preocupa com a dificuldade, você sabe que tem, e depois do evento, que passa o evento vocês vão discutir, vão falar das dificuldades(DISCENTE 2)”.

Com base no exposto anterior, os docentes do curso devem buscar dentro da sala de aula inibir um fator que pode trazer certa instabilidade e/ou conflito dentro da convivência escolar – a falta de comunicação entre as partes envolvidas, uma vez que a relação interpessoal deve ser trabalhada, como forma de burlar centros impasses, percebemos tal feito no comentário a seguir:

“A relação interpessoal, melhorar a questão da comunicação porque como lida com muitas pessoas, as vezes gera um pouco de falta de comunicação, mas a metodologia da professora foi satisfatória mas o que poderia mudar era só mais a questão da organização com relação a comunicação geral entre as equipes ou a própria professora” (DISCENTE 4).

Na mesma linha de pensamento, Brenner et al. (2020) elucidam que relações interpessoais é um conjunto de interações cotidianas, em todas as dimensões da vida, objetivando a convivência. Esse conjunto inclui estar em conexão com outras pessoas ou mesmo em desconexão ocasionando conflitos, que também são espécies de relações interpessoais. Nos ambientes de trabalho, locais em que, na maioria das vezes, as pessoas convivem em grupos, essas relações assumem papel preponderante e, sob a forma de conflitos, podem interferir no trabalho produzido.

7.2.3 Dificuldades enfrentadas pelos discentes na realização do Projeto Integrador

O poder do entendimento e/ou concepção de conteúdo deve ser um dos pilares para uma prática profissional, uma vez que os conceitos adquiridos ao longo do curso será colocado em prática no futuro, tal percepção é comentado pelo Discente 1 abaixo e reforça o pensamento de Ventura (2016), faz-se necessário que o professor disponha de outros métodos que o auxiliem e que facilitem o entendimento do conteúdo por parte dos alunos. Acredita-se que a implementação de novas práticas educativas, dentre estas se destaca o emprego de estratégias de

ensino diversificadas, podem ajudar na superação dos obstáculos e na reversão dos problemas que afligem a área da educação.

[...]Eu acho que é mais aquela dificuldade de entender o evento e saber o que, que eu podia fazer dentro dele. Tipo uma formatura, vou colocar tantas mesas, é mais a visão geral de cada evento, o que que aquele evento necessita, até onde eu possa ir nele, reconhecer o que eu posso fazer ali, então uma formatura quem entra com quem, quem que vai falar, então essas regrinhas (DISCENTE 1).

De forma subjetiva as opiniões pessoais não podem ser um fator de conflito entre docentes e discentes, partindo da visão particular de cada um dos envolvidos, estes podem migrar para situações que trazem desconforto para todos, a Discente 2 comenta que: *As dificuldades são pequenas, onde alguém que não consegue ou esquece de fazer determinada tarefa e outra pessoa vai ter que assumir, ou seja, alguma “briguinha” conflito que acontece, mas tudo faz parte, eu acredito!* (DISCENTE2). Nesse mesmo ponto, temos o pensamento de Walchelke (2017) este aponta que o posicionamento favorável ou desfavorável em relação a opiniões em determinado conteúdo acerca do sucesso no trabalho fornece evidências para verificar se é plausível encontrar relações entre posição na sociedade e opiniões, indicando tanto sua percepção do mundo de um modo que lhes seja adaptativo como seus rumos para mover-se nesse mundo, tido como legítimo ou não.

A insegurança pessoal é um fator atrelado aos níveis de globalização presentes no dia a dia de egresso e/ou formandos, a busca por qualificação profissional é um ponto em discussão dentro do meio acadêmico, bem como uma barreira encontrada pelos discentes, Carolino (2010), destaca que a globalização, afeta a estruturas das ocupações e a qualidade dos trabalhadores, paralelamente, os elevados índices de desemprego, a desigualdade e a exclusão social são fatores geradores de insegurança, isso reforça o apontamento de um dos entrevistados: *A maior dificuldade é porque como a gente não tinha experiência, por mais que a gente tinha apoio, a gente fica meio inseguro, muita competição e a busca por qualificação profissional* (DISCENTE 3).

A oportunidade do primeiro emprego surgiu como quebra desse bloqueio gerado na insegurança dos discentes, uma vez que a inexperiência traz argumentos que podem levar a uma dificuldade a mais frente ao mercado de trabalho, Coelho et al. (2020) trazem que os saberes oriundos da experiência profissional podem abranger aspectos importantes, como a satisfação no desempenho do ofício

docente, a segurança emocional e a confiança nas capacidades, tal visão é enunciado pelo discente 4 que:

“Pra mim eu digo que foi é a inexperiência, no meu caso, eu não era experiente, tinha somente a teoria e quando você vai executar na prática é um pouco diferente, então a questão de você ter que estar praticando regularmente pra o teu evento sair de excelência” (DISCENTE 4).

7.2.4 Percepção da interdisciplinaridade do Projeto Integrador do curso de eventos Interdisciplinar

Alguns autores (CAROLINO, 2010, LÜCK, 2010, RIPPEL, 2010) buscando esclarecer através de seus pensamentos e pressupostos teóricos a função da interdisciplinaridade no contexto da educação tomando como entendimento estudos de casos, projetos de pesquisas, bem como práticas pedagógicas dentro do ensino, diante disso o do Discente 1 afirma: *Sim!!! Porque tudo faz parte né, você só está selecionando as partes do evento mas tudo se integra, você precisa de tudo para que ele corra bem né, então todas as disciplinas, se entender tudo direitinho na hora do evento você consegue executar da melhor forma possível né (DISCENTE 1).*

Nesta afirmação faz alusão ao contexto de Santomé, este menciona que o ensino dito interdisciplinar seria capaz de preparar os jovens para enfrentar as situações reais tendo em vista que os conceitos trabalhados em cada área ultrapassariam os limites de uma dada disciplina. Dessa forma, instigaria os discentes a desenvolver a capacidade de identificar e analisar situações, bem como se posicionar criticamente diante das situações por meio de experiências de trabalho interdisciplinar (SANTOMÉ, 1988 citado por OLIVEIRA, 2017). Nesse mesmo pensamento é corroborado pelo PPC do curso que traz a seguinte redação: ampliar a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situarem no mundo contemporâneo e dele participarem de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Vale ressaltar que o entendimento de cada disciplina se enumera como degraus para a finalização do conhecimento num contexto macro, deliberando através deste o incentivo a uma prática pedagógica alicerçada a integração de algumas disciplinas, tal pensamento corrobora com comentário a seguir:

[...] Acredito que cada disciplina que tivemos, (pausa) a forma da gente desenvolver as atividades da melhor forma possível, conforme a gente ia

tendo as disciplinas, íamos tendo os eventos e com isso, aprimorando-se cada vez mais, cada vez melhor (DISCENTE 2).

O planejamento estratégico é fato de suma importância nessa visão de interdisciplinaridade, uma vez que na realização de um evento todos os setores devem caminhar juntos e todos os envolvidos convergem para o mesmo propósito, isso é reflexo de um bom planejamento, sobre tal o autor Sousa (2017), lembra que este é utilizado por organizações de modo a pontuar a implementação por meio de análise de ambientes, monitoramento e avaliação de desempenho institucional e tomada de decisão, que tem se mostrado eficaz, embora apresente controvérsias, principalmente no meio científico. Diante disso, o discente 5 enuncia que:

[...] Por exemplo, se determinado aluno estiver na organização geral, terá que saber de todos os setores e todos andarem juntos, para isso devemos planejar antes, para na hora saber de tudo: alimentos e bebidas, onde vai precisar e quem vai precisar, então eu acho que o planejamento é o melhor caminho mesmo, quanto mais planejamento, mais prática você tem pra lidar depois (DISCENTE 5).

Sob essa visão de planejamento organizacional, principalmente, no ramo de eventos temos outro elemento que deve ser elencado neste contexto da interdisciplinaridade que é a ética profissional, para que os discentes possam levar ao longo da vida em sua vivência profissional, sobre isso, um dos discentes entrevistados comentou sobre tal: *Temos que ter a questão da etiqueta e profissionalismo para executar durante as atividades, ser profissional naquele momento e não levar para o pessoal, ser ético, e a questão da relação interpessoal temos que levar em tudo (DISCENTE 4).* Macedo (2017), elucida que a ética vista como dimensão necessária no cerne do desenvolvimento da competência profissional, numa perspectiva humanística.

Diante de tal pensamento, o PPC do curso menciona que propõe promover uma formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articula ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica e comprometido com as transformações da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Projeto Integradores (PI's) veem buscar a integração teórica e prática dentro do Curso técnico em eventos do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, proporcionando a sociedade local a geração de renda para os egressos, e nesse sentido, faz-se necessário dar apoio à sua funcionalidade, gestão e aprimoramento na realização dos eventos. Com a realização da pesquisa percebeu-se que os PI's do curso ainda buscam a efetivação da autossuficiência operacional, pois muitas vezes eles enfrentando as dificuldades impostas e conseqüentemente não obtêm o retorno desejado para os membros envolvidos (docentes e discentes), seja em questões relacionadas a participação dos envolvidos, ou por falta de recursos financeiros para operacionalizar da melhor forma.

O principal objetivo de pesquisar os três docentes técnicos da área do campus Conceição do Araguaia foi verificar a sua visão pedagógica, sua percepção, experiências vivenciadas na sala de aula e a relevância dessa atividade no contexto formativo do discente. Todos eles relataram a importância da disciplina do projeto integrador desenvolvida durante o curso, sendo necessária para o desenvolvimento profissional do discente. A união de mais de uma disciplina, docentes e áreas de conhecimento visou dinamizar as matrizes curriculares, contextualizando o ensino com temas da realidade atual, desenvolvendo um diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura assegurando um conjunto de saberes, competências e habilidades necessárias priorizando a construção do conhecimento e favorecendo a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do discente, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional e assim, fortalece a formação do egresso.

Relataram avanços valiosos na disciplina devido ao seu aprimoramento técnico e pedagógico com o passar do tempo, levando assim, a um maior entendimento do processo, bem como o de desenvolver e refinamento para determinada prática.

Nas dificuldades da realização do Projeto Integrador, podemos evidenciar a falta de recursos financeiros envolvidos nos PI's, que ficou explícita durante as

entrevistas através dos dois grupos entrevistados, que gera dificuldades, desde a implementação do PI's até a sua execução das atividades propostas. Com isso, o envolvimento de docentes e discentes deve ser contínuo para garantir o sucesso desses projetos interdisciplinares, pois a teoria e a prática alinhadas garantem as expectativas de todos.

Os docentes do curso entrevistados tentam fazer com que os PI's utilizem as maiores áreas de conhecimento para que os alunos possam assim desenvolver habilidades diversas, porém ainda não muitos não conseguem maturar tal sistemática como ferramenta para o sucesso do evento. Isso se deve ao fato de não saberem relacionar os conteúdos estudados em sala de aula com a prática do cotidiano, o que nos remete a relacionar como uma deficiência nos processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

A análise de dados dos cinco discentes entrevistados foi realizada com o intuito de observação as percepções dos alunos egressos sobre a contribuição do projeto integrador no ensino desenvolvido, bem como os anseios e dificuldades encontradas pelos discentes na elaboração, planejamento e finalização do projeto integrador e a busca pela interdisciplinaridade do projeto integrador dentro do curso de Eventos.

Houve a percepção positiva da interdisciplinaridade do projeto integrador do curso técnico em eventos que relataram que ela favoreceu o desenvolvimento da capacidade de identificar e analisar eventuais situações e se posicionar criticamente, assim, se sentem mais preparados para participarem de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Ponderam que o PI contribuiu para a sua formação, pois a atividade prática e a fundamentação teórica estão atreladas e essa integração favoreceu a construção do conhecimento, a atividade prática foi vista como pilar para essa maturação no grupo discente. Declararam também que as metodologias dos docentes do curso são satisfatórias, uma vez que estes buscam envolver os alunos nessa prática em diferentes formas, desde atividades individuais como em grupos, porém, faz-se necessário que o professor disponha de outros métodos que o auxiliem e que facilitem o entendimento do conteúdo por parte dos alunos. Acredita-se que a implementação de novas práticas educativas, dentre estas se destaca o emprego de estratégias de ensino diversificadas, podem ajudar na superação dos obstáculos e na reversão dos problemas que afligem a área da educação.

Assim, entende-se que a interdisciplinaridade na disciplina do projeto integrador é algo necessário para atingir a excelência dos discentes e direcionar na tomada de decisões, planejamento estratégico e desenvoltura comportamental, com isso os eventos propostos no âmbito do IFPA – campus Conceição do Araguaia poderão sentir-se confiantes para participar de maneira efetiva da organização de eventos futuros. Vale ressaltar também, que, a forma de aproximação dos vários conteúdos presentes na formação do discente acontece por meio da interdisciplinaridade, pois valoriza uma gama maior de conhecimentos adquiridos, alicerçando um maior sentido para os conhecimentos existentes.

Pode-se inferir que a pesquisa possui uma fragilidade que foi o quantitativo de discentes entrevistados, pois não com uma maior amostra discutindo e refletindo sobre o projeto integrador poderia evidenciar maiores detalhes e conceitos. Porém, existiam muitos entraves em relação à presença desses discentes nas entrevistas.

Acredita-se que essa pesquisa não esgota as possibilidades de investigação sobre a dinâmica do projeto integrador dentro do IFPA/Campus Conceição do Araguaia, e sim podemos entendê-la como precursora sobre as reflexões que envolve tal componente curricular, pois existem necessidades e lacunas a serem trabalhadas, e a formação docente pode contribuir e evidenciar a importância do ensino. Para continuidade desse trabalho, podem-se levar mais propostas de investigação como projeto de pesquisa abordando tal temática, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA campus Conceição do Araguaia, onde atuo como coordenadora do Curso técnico em eventos e sou presidente de Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do referido curso, para que os grupo de pesquisa do Campus (Grupo de Estado, Sociedade e Práticas Linguísticas e Educacionais, bem como o Grupo de Estudos Agroambientais do Médio Araguaia e Alto Xingu (GEAMAAX)), trabalhem com essa temática. As ideias podem surgir após a socialização dessa pesquisa mostrando a necessidade de discussão do Projeto Integrador dentro do ambiente escolar do campus, elevando em consideração os cursos ofertados bem como a área de abrangência na região Território da Cidadania Sul do Pará/Alto Xingu (PA).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA campus Conceição do Araguaia, hoje, oferta cursos técnicos em ensino médio integrado em: Agropecuária, Edificações, Informática e Meio Ambiente; cursos técnicos subsequente em: Eventos, Manutenção e Suporte em Informática,

Marketing, Meio Ambiente, Saneamento e Segurança do Trabalho, cursos de Graduação em: Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Licenciatura em História e Tecnológico em Gestão Ambiental e uma Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Esses cursos buscam atender a demanda de empregos proporcionada pelo arranjo produtivo local (indústria mineradora, agropecuária - produção de leite e carne, e a agricultura de subsistência e fruticultura) da região de abrangência do IFPA campus Conceição do Araguaia/PA (Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã, Xinguara). Com isso, a importância em pesar no apoio aos discentes e docentes no desenvolvimento do Projeto Integrador de forma sólida, por meio da formação realizada pelo IFPA campus Conceição do Araguaia/PA.

No município de Conceição do Araguaia, a única instituição de ensino que ministra curso na área de turismo de forma presencial é o Instituto Federal do Pará *campus* Conceição do Araguaia, no qual prevê o ingresso de turmas de eventos subsequentes ao ensino médio nos anos de 2022 e 2024, além deste *campus*, os campi de Altamira, Belém, Itaituba, Bragança ministram o curso nas modalidades de integrado e/ou subsequente ao ensino médio e/ou PROEJA.

A metodologia aplicada na disciplina projeto integrador faz com que o aluno tenha um diferencial significativo no mercado de trabalho, além disso, não é somente a construção da carreira que é beneficiada, a evolução pessoal também é evidente ao longo da jornada dentro do *campus*, as atividades desenvolvidas na disciplina enriquecem ainda mais o currículo e ampliam a bagagem de conhecimento. Os discentes egressos do curso passaram por uma mudança significativa no modo de ver o mundo e de interpretar qualquer informação, o curso ajuda a desenvolver uma visão mais flexível e superar as próprias limitações. A disciplina também é importante para o aprimoramento de habilidades, como responsabilidade, disciplina, capacidade de resolução de problemas e ainda desenvolve e aprimora características fundamentais para o seu conhecimento de mundo como autonomia, flexibilidade e gestão de tempo, atingindo a qualidade social dos discentes contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito.

Com a disciplina projeto integrador os discentes do curso técnico em eventos, em todo o período em que estão vinculados ao curso, realizam atividades práticas

dentro das instalações do *campus*, assim sendo, os discentes tem oportunidade de praticar o que aprendem sob a supervisão do corpo docente especializado como prática interdisciplinar, utilizando mais a metodologia ativa de ensino-aprendizagem adotando um modelo de ensino mais inovador sendo prático e que fortaleçam ainda mais as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, tornando o aluno responsável pela própria aprendizagem sendo o protagonista do processo.

REFERÊNCIAS

- Alberti, T. F., Abegg, I., Costa, M. R. J., Tilton, M. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 95(240), 346-362. 2014.
- ARNOLD, Rafael; DOS SANTOS, Paulo Ricardo; BARBOSA, Débora Nice Ferrari. Um modelo de gamificação para redes sociais educacionais. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. 12-12, 2020.
- BANCALI, H. Social Skills Education [In Turkish]. In: KUZGUN, Y. (Ed.). **Guidance in Elementary Education**. Ankara: Nobel, 1999. p. 171–188.
- BATISTA, Francisco Lauriano; CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 80, 2019.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, V. D. O. P., PEREIRA, B. D. F. Inovação educacional: o fenômeno da transmídia na vida escolar dos jovens de Breves-PA, Ilha do Marajó. **(In) subordinações contemporâneas: linguística, letras e artes**. 2, 2020.
- BRASIL. **Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- BRENNER, Carmen Eloísa Berlote; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 82, n. 2, p. 47-63, 2020.
- CABALLO, V. E. Evaluación de las habilidades sociales. In: BALLESTEROS, R. F.; CARROBLES, J. A. (Eds.). **Evaluación conductual: metodología y aplicaciones**. 3ª ed. Madrid: Pirámide, 1986.

Cabral, C. P., Viana, K. O. F. L., Rabelo, P. S. T., do Nascimento, P. P. C., Diniz, A. R. D. S. P., Oliveira Cunha, T. C. (2020). Comunicação e Múltiplas Linguagens: vivências pedagógicas em projeto integrador. **Humanas & Sociais Aplicadas**, 10(28), 60-79.

CAMILLO, E. S.; CASTRO, C. M. F.. O bibliotecário e a administração burocrática na escola: olhares sobre o Projeto Político-Pedagógico e a atuação profissional. **Em Questão**, 2019, 25.3: 81-98.

CAROLINO, R. C. **Ensino Técnico e Ensino Tecnológico: a aderência ao mercado de trabalho das matrizes curriculares na percepção dos docentes**. 2010. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, SP, [s. l.], 2010.

CARVALHO, Natália Juliani de. A função do PDDE: a gestão dos recursos financeiros destinados à educação básica. 2017.

CASALI, A. **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho**. São Paulo: EDUC, 1997.

COELHO, Paula Almeida Pinto; CADETE, Matilde Meire Miranda. A interferência da experiência profissional na prática dos docentes dos cursos de fisioterapia: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48188-48208, 2020.

COSTA, L. S., NASCIMENTO, A. A cidade como campo educativo inovador. In *EduNovatic 2018: 3rd Virtual International Conference on Education, Innovation and ICT* (pp. 125-129). Adaya Press. 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette): Characteristics and studies in Brazil. In: OSÓRIO, F. L. (Org.). (Ed.). **Social anxiety disorders: From theory to practice**. New York, USA: Nova Science, 2013. p. 49–62.

DEMO, P. **Educação e Qualidade**. 11ª ed. Campinas - SP: Papirus Editora, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. [s.l: s.n.]. 6ª Ed. São Paulo: Loyola. 2011. 176p.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** [s.l: s.n.]. São Paulo: Cortez, 2008. 202p.

FEITOSA, Robson de Sousa et al. **O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado**. 2019.

FELÍCIO, Helena Maria Santos; DE OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em revista**, v. 24, n. 32, p. 215-232, 2008.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “**Estado da Arte**”. [s. l.], v. 79, p. 257–272, 2002.

FILHO, I. M. M., Arantes, A. A., Carneiro, K. K. C., Santos, O. P., Félis, K. C., Filha, F. S. S. C. Desmistificando o significado de inovação educacional. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2(3), 118-119. 2019.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 86 e 934p.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. **Ideação**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008.

FUSARI, José C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GADOTTI, M. Projeto Político-Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Ed.). **Autonomia da Educação: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 38.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. SP: Atlas S.A., 2007. p. 41–57.

GOMES, Cândido Alberto. Os caminhos e descaminhos dos recursos financeiros em educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n. 179-80-81, 2007.

HOUAISS, A. Interdisciplinar. In: HOUAISS, A. (Ed.). **Houaiss Eletrônico. Versão monousuário 3.0**. São Paulo: Objetiva, 2009.

IFPA. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente ao Ensino Médio. IFPA/Campus Conceição do Araguaia. Brasil, 2018. p. 62.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: History, theory, and practice**. Detroit, MI, US: Wayne State University Press, 1990.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Ed.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 13ª ed. Campinas - SP: Papirus Editora, 2008.

LEODORO, Marcos P.; BALKINS, Márcia AS. Problematizar e participar: elaboração do produto educacional no Mestrado Profissional em Ensino. **Anais Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Curitiba, 2010.

LIMA, T. F. C. **Habilidades Sociais e a Formação Técnica em Eventos: um estudo na capital maranhense**. 2015. Universidade Vale do Itajaí, [s. l.], 2015.

LOPES, L. M. D., VIDOTTO, K. N. S., POZZEBON, E., & FERENHOF, H. A. Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, 35. 2019.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11ª Ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; CAETANO, Ana Paula Viana. A ética como competência profissional na formação: o pedagogo em foco. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 2, p. 627-648, 2017.

MANZKE, G. R. **O Curso Técnico em Agropecuária do CaVG: um estudo de caso acerca da percepção do professorado em relação ao princípio integrador**. 2015. Universidade Federal de Pelotas, [s. l.], 2015.

MARCOLINO, Taís Quevedo; LOURENÇO, Gerusa Ferreira; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. “Isso eu levo para a vida!”: aprendizagem da prática profissional em uma Comunidade de Prática. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 411-420, 2016.

MARTINS, Felipe Rodrigues; DELOU, Cristina Maria Carvalho; CARDOSO, Fernanda Serpa. Contribuição de atividade experimental na mudança conceitual de alunos superdotados. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 1, p. 127-148, 2020.

MATIAS, M. **A arte de receber em eventos**. São Paulo: Manole, 2014.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, Brasil. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MEC-SETEC. **Plano de Desenvolvimento do Campus Conceição do Araguaia**. Belém-PA.

MINAYIO, M. C. de S. Interdisciplinaridade: Funcionalidade ou Utopia? **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 42–64, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Gilberto José et al. Enade: os estudantes estão motivados a fazê-lo?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 1, 2019.

MONTEIRO, E. A. M. **Projeto integrador: uma proposta de educação para todos? 2020**. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: A Compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 191–211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 117–128, 2006.

MOURA, Dante Henrique. Trabalho e formação docente na educação profissional. 2018.

OLIVEIRA, E. B. S. F. N. Pressupostos e Definições em Interdisciplinaridade: Diálogo com Alguns Autores. [s. l.], p. 73–87, 2017.

OLIVIER, Marilene et al. **Projeto Integrador Nos Projetos Pedagógicos De Curso: Uma Proposta Metodológica Para a UFES 2019**. 105f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. [s. l.], p. 9–40, 2008.
RABELLO, S. G. **Projeto Integrador nos projetos Pedagógicos de Curso: uma Proposta Metodológica para a UFES**. 2018. Universidade Federal do Espírito Santo, [s. l.], 2018.

REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. São Paulo: SENAC, 2009.

REPKO, A. **Interdisciplinary Research: Process and Theory**. 1ª ed. Los Angeles (USA): SAGE Publications, 2008.

RIPPEL, V. C. L. Interdisciplinaridade e Formação na Contemporaneidade: Rupturas e Possibilidades. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [s. l.], v. 28, p. 91–100, 2010.

RUSCHMANN, D. V. M.; TOMELIN, C. A. **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. São Paulo: Manole, 2013.

SALVADOR, A. R.; TOASSI, A. J. Projeto Integrador: Uma Ferramenta de Ensino/Aprendizagem em Cursos Técnicos. **E-Tech: Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial**, [s. l.], v. 2ª, n. Especial, p. 69–102, 2013.

SILVA, F. L., Muzardo, F. T., Zamariam, J., Santos, F. L. M., Bazante, B., Alves, C. O., Quintiliano, W. P. Eficácia Docente: Autoavaliação de Professores da Educação Básica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 19(3), 277-282. 2018.

SILVA, J. B., OLIVEIRA, R. N. L. Inovação educacional escolar: uma análise a partir de um caso intitulado Seminário de Diversidade “Quebrando o Tabu”. **Revista Exitus**, v. 10, p. 020016, 2020.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Ed.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31–42.

SOUSA, Jonilto Costa; DE CAMARGO DIAS, Pedro Henrique Rodrigues. Integração do planejamento estratégico ao pensamento estratégico. **Revista de Ciências da Administração**, v. 19, n. 47, p. 29-44, 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VENTURA, Juliana Pacheco; RAMANHOLE, SK de S.; MOULIN, Monique Moreira. A importância do uso de jogos didáticos como método facilitador de aprendizagem. **XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, X INIC Jr, VI INID, UNIVAP. Anais... São José dos Campos**, p. 1-5, 2016.

WACHELKE, João. Ideologia nas opiniões de estudantes de ensino médio sobre sucesso no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 652-668, 2017.

YÜKSEL, G. **Handbook of social skills inventory [In Turkish]**. Ankara: Asil, 2004.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) de uma pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa, você não será penalizado (o) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador (es) responsável(is), **Luisa Souza van der Laan** ou **Rogério José Schuck** no telefone (94) 99103-3535. Ou ainda pelos e-mails luisavdl@hotmail.com ou rogerios@univates.br.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

Objetivo

A pesquisa visa verificar se a estrutura do projeto integrador como prática interdisciplinar do Curso Técnico em Eventos tem contribuído para a formação dos discentes para atuarem no segmento de eventos.

Justificativa

A pesquisa se justifica devido ao fato de que há a necessidade de analisar o projeto implantado com vistas a identificar os pontos positivos e verificar as lacunas que porventura esse projeto apresenta. Dessa forma, os achados contribuirão para melhorias nesse projeto com consequente melhoria na capacitação dos egressos.

Sigilo

Será assegurado o sigilo completo das informações prestadas. Em momento nenhum as informações pessoais ou aquelas que possam identificá-lo (la) serão divulgadas. Você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para você.

Esclarecemos ainda que não haverá qualquer pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa.

Lajeado, ____/____/____.

Nome e Assinatura dos pesquisadores:

Luisa Souza van der Laan
Mestranda

Dr. Rogério José Schuck
Orientador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa **Projeto Integrador como Prática Interdisciplinar: Estudo de Caso do Curso Técnico de Eventos Subsequente de Conceição do Araguaia/PA**. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre a pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____

Nome e assinatura: _____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE B – Roteiro Entrevista para os discentes



Roteiro Entrevista para os Discentes

Roteiro semiestruturado de entrevista com o objetivo de coletar informações das práticas interdisciplinares desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador I, II e III do Curso Técnico em Eventos Subsequente do Campus de Conceição do Araguaia-PA.

Nome: _____
 Idade: _____ anos Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
 Estado civil: _____ n.º de filhos(as): _____
 Escolaridade: _____
 Trabalha? _____ Em quê? _____

<p>1º) Em qual turma você se formou: A) <input type="checkbox"/> 2010/2012; B) <input type="checkbox"/> 2010/2012; C) <input type="checkbox"/> 2012/2014; D) <input type="checkbox"/> 2016/2018</p>
<p>2º) Tem atuado na área desde a formatura?</p>
<p>3º) Em relação à disciplina Projeto Integrador desenvolvido durante o curso, você acredita que ele contribuiu para o seu aprendizado e formação profissional? Por quê? Justifique.</p>
<p>4º) Houve uma apresentação geral de como seria desenvolvido o projeto integrador? <input type="checkbox"/> Sim; B) <input type="checkbox"/> Não; C) <input type="checkbox"/> Não lembro</p>
<p>5º) A metodologia utilizada pela professora foi satisfatória? Em que sentido? Você acha que tem algo para modificar? O quê? Mudaria alguma coisa? Tens alguma proposta?</p>
<p>6º) Você lembra das atividades práticas que realizou em seu Projeto Integrador? Se a resposta for sim, cite as atividades desenvolvidas. <input type="checkbox"/> Sim; B) <input type="checkbox"/> Parcialmente; <input type="checkbox"/> Não Atividades: _____</p>
<p>7º) Quais foram as maiores dificuldades encontradas na execução do Projeto Integrador? Poderias me falar sobre?</p>
<p>8º) Como discente, você conseguiu perceber a integração entre as diferentes disciplinas que fazem parte do Projeto Integrador no desenvolvimento da atividade prática? Justifique sua resposta <input type="checkbox"/> Sim; B) <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>9º) Os demais Professores acompanharam os trabalhos relacionados as suas disciplinas no desenvolver do projeto? Se sim, isso contribuiu para o aprendizado? Se não, isso prejudicou? Justifique suas respostas. <input type="checkbox"/> Sim; B) <input type="checkbox"/> Não; C) <input type="checkbox"/> Nem todos</p>
<p>10º) Você teria alguma opinião, sugestão ou crítica sobre a forma que o Projeto Integrador vem sendo desenvolvido?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

APÊNDICE C – Roteiro Entrevista para os docentes



Roteiro Entrevista para os Docentes

Roteiro semiestruturado de entrevista com o objetivo de coletar informações das práticas interdisciplinares desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador I, II e III do Curso Técnico em Eventos Subsequente do Campus de Conceição do Araguaia-PA.

Nome: _____
 Idade: _____ anos Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
 Estado civil: _____ n.º de filhos(as): _____
 Escolaridade: _____
 Trabalha? _____ Em quê? _____

1º) Qual a sua formação:
2º) Você tem atuado na área desde a formatura?
3º) Em relação à disciplina Projeto Integrador desenvolvido durante o curso, você acredita que ela é importante para o desenvolvimento profissional do discente? Por quê? Justifique.
4º) Na sua opinião, o que é a interdisciplinaridade no contexto da sala de aula?
5º) Você acredita que a disciplina Projeto Integrador pode ser considerada uma prática interdisciplinar? Justifique.
6º) Como você trabalha essa disciplina?
7º) Quais foram, na sua opinião, os avanços obtidos na disciplina nos últimos tempos?
8º) Quais foram as maiores dificuldades encontradas para a realização dessa disciplina? Poderia me falar sobre?
9º) Você teria alguma opinião, sugestão ou crítica sobre a forma que o Projeto Integrador vem sendo desenvolvido?

